ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.274

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Isabel da Inglaterra

festeja hoje cinco anos de coroação

O *iate real «Britannia»* chegou esta manhã a Gibraltar

LONDRES, 6.—A rainha Isabel II celebra hoje o 5.º aniversário da sua subida ao trono. Todos os edifícios publicos da capital estão embandeirados e ao meio-dia foram dadas as salvas de honra, na Torre de Londres e nas bases navais. A soberana passará o dia no palácio de Buckingham.

O duque de Edimburgo é esperado hoje em Gibraltar, a bordo do iate real «Britannia», no qual completou uma viagem de 60 mil quilómetros. Ficará ali uns dias, indo, depois, juntar-se a sua esposa em Setubal para a visita oficial a Lisboa.—(F. P.).

O duque cortou a barba

GIBRALTAR, 6.—O duque de Edimburgo chegou esta manhã, a bordo do «Britannia»—já sem barba, como o verificaram os numerosos jornalistas e fotógrafos, vindos especialmente de Londres.

O marido da rainha aceitou a demissão do seu secretário pessoal, comandante Michael Parker, que deve partir de Gibraltar hoje mesmo.

O duque, que permanecerá uns dez dias nesta cidade, convidou, hoje, para o almoço o governador da fortaleza, sir Harold Redmann, que dará, na quinta-feira, um grande jantar, seguido de baile.—(F P.).

Os relatos pela Emissora

A E. N., que fará reportagens de todos os actos do programa da visita da rainha Isabel incluirá também a sua transmissão nos programas para o Ultramar. Assim, a reportagem da chegada do avião real, ao aeroporto do Montijo, no dia 16, será dada cinco vezes. Nos programas ultramarinos: nesse dia, ás 21 horas e ás 22 e 15; no dia 3, á 1 e 45; no dia 4, ás 10 e 40; no dia 5, ás 14 e 45.

Durante a estadia de Isabel II em Lisboa o castelo de S. Jorge também vestirá galas vistosas. Como a nossa gravura mostra, junto das muralhas, que são visíveis do Tejo, altos mastros, encimados pela coroa real inglesa, ostentarão grandes bandeiras de S. Jorge. Quando o «Britannia» subir o rio, ainda lá de longé, da entrada da barra, Sua Majestade já poderá localizar o centenário castelo que os seus subditos de há oito séculos ajudaram a tornar cristão

Nota do dia

Lamentável precedente

Enquanto a França se nega, terminantemente, a reconhecer a competência das Nações Unidas para discutir a questão da Argélia, a Comissão de Curadorias aprova, por uma maioria de dois votos em sessenta e oito votantes, a moção que visa a considerar não-autónomos, mau grado as declarações em contrário dos respectivos Governos, os territórios ultramarinos dos novos membros, entre os quais se inclui Portugal. Forte do seu direito, o sr. Pineau declarou que considera a Argélia um problema de ordem essencialmente interna e não pode, em caso algum, aceitar a ingerência das Nações Unidas em assuntos que só á França dizem respeito. As mesmas razões que assistem a esse país para não permitir que o caso da Argélia seja discutido na O. N. U. assistem-nos a nós para repudiar qualquer interferência daquele organismo na vida interna das nossas provincias ultramarinas, passando abusivamente por cima do espírito e da letra expressa do nosso estatuto constitucional. Aprovando a moção dos Cinco, a Comissão de Curadorias abre um grave e lamentável precedente, tanto mais revoltante quanto é certo que votaram contra nós países cuja independência é mais do que precária e outros que ainda não há muito tempo (e não sabemos se ainda hoje) consentiam práticas esclavagistas dentro das suas fronteiras. Longe de se prestigiarem com decisões desta natureza, as Nações Unidas não fazem mais do que negar o espírito da Carta — e fortalecer entre os seus membros a descrença acerca da utilidade da sua missão.

Base russa

de submarinos perto do território da Austrália?

CAMBERRA, 6 — Tem causado séria apreensão nos círculos oficiais australianos a notícia de que a Russia está a estudar a construção de uma base de submarinos em Mirny, ao longo do litoral antárctico da Austrália.

A base — declaram esses círculos — está a ser estabelecida sob o pretexto de trabalhos preparatórios para o Ano Internacional Geofísico.

Segundo informações dignas de todo o crédito, os Russos estão a reunir todos os dados oceanográficos necessários para a construção dessa base, a grande profundidade, a fim de se apossarem do controle das costas antárcticas do Atlantico e do Pacífico Sul. — (A. N. I.).

O delegado português na O. N. U.

classificou de violação à «Carta» a decisão contida na moção dos «Cinco»

NOVA YORK, 6 — Aprovada, por 35 votos contra 33 e 4 abstenções, pela Comissão de Tutela das Nações Unidas, a moção dos cinco, a favor da criação de uma comissão para estudar a aplicação das estipulações da «Carta» sobre os territórios não-autónomos dos Estados-membros ultimamente admitidos na O. N. U., manifestou-se, na altura dos debates, o delegado de Portugal, dr. Vasco Vieira Garin. Declarou que reservava a posição do seu país sobre o assunto, sublinhando que a maioria de dois votos a favor da moção significava que a comissão estava dividida quanto ao ponto em questão e disse:

«A moção é claramente discriminatória para os novos Estados admitidos na O. N. U., especialmente para Portugal, havendo uma violação do art.º 2.º da «Carta», que reconhece a igualdade soberana dos Estados-membros. Pela primeira vez na história da Organização, pôs-se em duvida a declaração de um Estado soberano. Além disso, a moção abre a porta ao exame da constituição de qualquer Estado».

Na discussão que precedeu a aprovação da moção, os representantes da Libéria, do Nepal, do Ceilão e da Grécia negaram que tivesse havido qualquer caracter discriminatório.

O delegado japonês mostrou-se contrário á moção, a qual, na sua opinião, constituia um precedente perigoso.

Apoiando as declarações do delegado japonês, o representante da

(Continuação da 3.ª página)

Um Português na Rússia — (1)

Quatro dias em Leninegrado

uma cidade limpa onde perduram recordações da opulência dos czares

Uma agência britanica de viagens proporcionou-me, no Verão passado, uma viagem de Londres a Moscovo e volta. O programa de excursões oferecia-nos á escolha, cinco viagens. A quinta, era precisamente aquela que escolhi, pelo ineditismo que, para mim, representava. Deixei Londres em 8 de Agosto ultimo, com o interesse que se tem sempre por visitar um país onde nunca se esteve. Fui de avião até Helsinquia, que vi de relance. Depois de uma noite na capital da Finlandia, um comboio deixou-me á meia-noite de 9, em Leninegrado. Depois de alguns dias nesta cidade, cheguei finalmente á capital da Russia Soviética na manhã de 15 de Agosto, entregue aos cuidados de uma agência turística. Ali, tudo era novidade para mim. Conhecia alguma coisa da

FILIPE ESTEVES RODRIGUES

(Continua na página seguinte)

As linhas de arquitectura moderna da nova Universidade de Moscovo

As tropas de Israel no Sinai

TEL AVIV, 6 — A forte pressão exercida pelos Americanos sobre Israel para que este abandone totalmente a península do Sinai, é acolhida nos círculos políticos autorizados com sangue-frio e certa amargura.

De facto, crê-se que a pressão exercida sobre Israel é mais «acentuada» do que a que foi feita sobre o Egipto para se conseguir uma solução pacífica. Contudo, afirma-se de maneira categórica que os soldados que se bateram valentemente na peninsula do Sinai, continuarão com a mesma bravura no meio das restrições, que ameaçam asfixiar Israel, como, outrora, o cerco do país pelos Arabes.

Na realidade, Israel deseja principalmente, obter garantias substanciais que lhe permitam verificar que a campanha do Sinai para alguma coisa serviu e que a ocupação de Sharm El Sheikh e de Gaza constituem autênticos penhores, guardados fielmente por Ben Gurion e todo o Parlamento israelita, com excepção dos comunistas.

Assim, sem querer discutir a primeira moção relativa a uma retirada imediata, Israel pretende que a segunda moção seja examinada, discutida e devidamente esclarecida.—(France Presse).

A opinião do senador Knowland sobre a aplicação de sanções

WASHINGTON, 6 — Segundo declarou á Imprensa o senador William Knowland, os Estados Unidos não deveriam apoiar a aplicação de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE, no Palácio de S. Bento sob a presidência do sr. Presidente do Conselho, o Conselho de Ministros. O Conselho, entre outros assuntos, ocupou-se da discussão travada nas Nações Unidas relativamente ás províncias ultramarinas e da posição de Portugal perante o projecto de formação de uma zona europeia de livre cambio associada á União económica e aduaneira dos seis países da Conferência de Messina.

HOMEM DO MAR

A história do iate «Stella», supostamente português e naufragado ao largo do Brasil, esclareceu-se agora com a mesma simplicidade com que se tinha gerado. O iate afundou-se e era belga. De português tinha o capitão, sr. António Carlos da Rocha, homem de mar para quem a vida do mar não tem segredos mas tem as suas regras — e que por isso mesmo mais do que a angustia do naufrágio deve ter sofrido a angustia de ver outro barco — um holandês — passar ao largo, como quem faz vista grossa, e recusar o socorro que lhe era pedido.

A AMOSTRA E' BOA

E aqui estão duas notícias que parecem boas: de Vila Chã (Alijó) e de Santo Aleixo (Ribeira de Pena) anunciam muito azeite, bom azeite, quantidade compensadora, qualidade superior. Vila Chã e Santo Aleixo não são, por certo, toda a produção de azeite do País. Mas valem bem como amostras. E pela amostra, fica necessáriamente a sugestão: por quanto tempo ainda continuará a ser necessário temperar a alface com óleos que não sejam simplesmente o nosso tradicionalmente apaladado óleo de azeitona?

SABIA NADAR...

EIS uma curiosa aventura: o porquito nadador... O sr. Candido Bernardo, do lugar de Casal, perto de Cinfães, tinha-o mercado e encerrado no pocilgo. Por artes que julgou próprias do demo, o porquito foi um ar que lhe deu. Roubado ou fugido? Foi dias depois que o sr. Bernardo, passando na margem do Douro, viu o seu porquinho, muito lampeiro, a passear na água, nadando com desenvolturas de pequeno hipopótamo. Quando o apanhou perto, deitou-lhe a mão e reconduziu-o ao lugar que lhe era devido. Não diz a notícia se o sr. Bernardo vai tomar a iniciativa de construir uma pequena piscina para o seu tutelado...

QUEBROU-SE O SONHO

DESDE há muito o sr. João de Sousa pensava naquela terra. Não era cobiça, mas era realmente um gosto. Andou, andou, andou e agora, com os 42 anos, fez contas á vida e viu que era chegada a altura. Negociou e comprou. Estava no notário para assinar a escritura (foi isto no Funchal) quando se sentiu mal. Chamou-se médico e veio a ambulancia para o levar ao hospital. Pois morreu no caminho, sem ter voltado a dar um ai. O sonho acalentara-lhe a vida. O sonho que deixou de o ser prostrou-o de emoção.

O GATINHO E O RATO

DEIXAR uma criança de 14 meses aos cuidados de um menino de quatro anos é o mesmo que entregar o rato á vigilancia do gatinho, que o mesmo é que dizer a pequena Maria Rosa e ao irmãozito dois anos mais velho, filhos do agricultor Joaquim Guilherme Gouveia (Travanca de Lagos). A menina, que lhe ficara entregue, caiu na lareira; o irmão, para a salvar, queimou-se também. A menina, porém, não se salvou. Agora, só o irmão poderá mais tarde perguntar á consciência dos pais por que foi que tão cedo lhe atribuiram responsabilidades que não tinha.

VISITAS COINCIDENTES

O rei negro de Uganda (protectorado britanico) vai caçar na Africa Oriental Portuguesa. Deixará as margens do lago Vitória, durante um mês será hóspede de Moçambique. Dois dias antes de Isabel de Inglaterra (portanto a 16 do corrente) desembarcar no Tejo, o rei Freddie descerá em qualquer parte de Moçambique, para caçar. Sua ama e senhora aqui descerá também. Só que não ficará como o rei Freddie trinta dias — mas apenas três. Os bastantes para marcar um sulco fulgurante na história das relações luso-britanicas.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os coronéis Donald Francis Gibbons e Norman Edwin Poinier e major Lawrence Betts Clark. ✱ O Conselho da Ordem de Santiago da Espada aprovou a proposta do Governo para ser condecorado com o Grau de Grande Oficial o prof. Fidelino de Figueiredo. ✱ Um curso de oficiais superiores do I. A. E. M. visitou a escola de Mafra. ✱ Devido ás chuvas, desabou um muro de suporte de terras no Bairro da Liberdade. Várias barracas foram atingidas e sofreram estragos, não se registando, porém, desastres pessoais. ✱ Em Soure, ardeu parte da casa do juiz de Direito dr. António Leitão; na freguesia de Vale (Feira) morreu carbonizado o mendigo Américo Nunes de 35 anos, que, embriagado, se abrigara sob uma meda de palha.

Acentua-se a pressão

de Washington sobre Israel

para a retirada total

das suas forças do Sinai

(Continuação da página anterior)

sanções eventuais contra Israel, mesmo que sejam recomendadas pela O. N. U., enquanto sanções análogas não sejam aplicadas á Russia pela sua recusa em se conformar com as moções da assembleia relativas á Hungria.

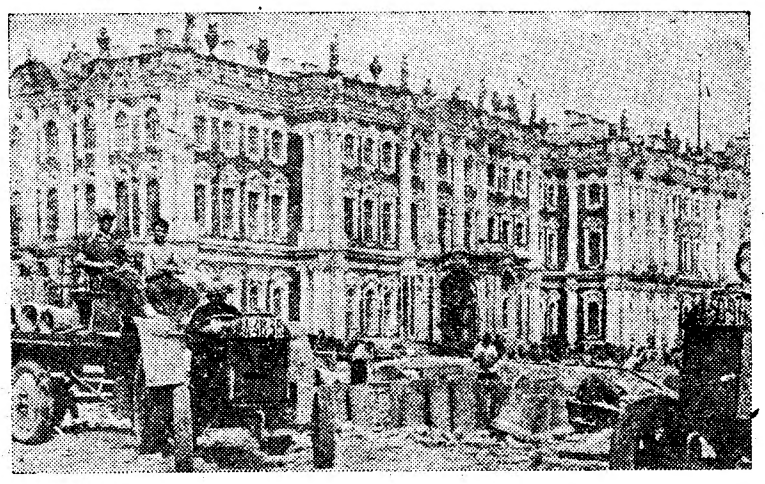
O «leader» da minoria republicana manifestou assim a sua opinião, depois de ter sido informado da declaração feita por Foster Dulles, na sua conferência de Imprensa, quando disse que «os Estados Unidos tomariam em consideração» se essas sanções fossem ordenadas pela O N. U. como consequência de uma recusa eventual de Israel de evacuar os territórios de Gaza e de Akaba.

O senador afirmou ser «imoral» aplicarem-se sanções a um pequeno país, quando não se aplicaram as mesmas sanções a uma grande potência que testemunhou abertamente, a propósito da Hungria o seu desprezo total pelas decisões das Nações Unidas.—(F. P.).

A atitude do Egipto

CAIRO, 6—O coronel Nasser presidiu a uma reunião do conselho de ministros, que durou quatro horas, destinada a determinar a atitude do Egipto perante a situação criada pela recusa de Israel de retirar as suas forças do território de Gaza e do Golfo de Akaba.

No final da reunião, a primeira deste ano, um informador oficial declarou á Imprensa que o «Governo examinou os problemas complexos que se levantarão devido á recusa de Israel. Não esclareceu, porém, quais as medidas que seriam tomadas para fazer frente á situação.—(F. P.).



O antigo palácio dos czares em Leninegrado

Um Português na Rússia

(Continuação da página anterior)

Russia pelo que meu irmão José me havia contado, depois da sua visita áquele país, precisamente há vinte e dois anos. Mas uma coisa é ouvir; outra é ver. Não me senti desacompanhado, apesar de estar num extenso país, povoado por aças diferentes da minha, que falavam línguas para mim totalmente estranhas. Na excursão ia também um casal português—o dr. Asdrubal Cortês Baião Pinto e sua esposa. Fizémo-nos amigos e amigos ficámos, através da amizade que se firma num país não amigo, onde não se conhece vivalma, onde não se tem uma legação ou um consulado a que recorrer. A agência turística de Londres obtivera fácilmente os «vistos» nos passaportes, nos quais não figurava, aliás, a Russia como país a visitar. Fomos um pouco á sorte, á aventura, mas os Portugueses gostaram sempre da aventura. E a verdade é que tudo correu bem.

Das trinta pessoas que tomavam parte na excursão, a maioria era de Ingleses—dois terços de trabalhistas e o resto, possívelmente, comunistas. Sete eram apelidados de capitalistas, entre os quais os três Portugueses, e quanto aos restantes não havia classificação definida. Alguns dos excursionistas falavam qualquer coisa de russo, o que logo os arvorou em nossos intérpretes.

No comboio, de Helsinquia para Leninegrado, alguns dos nossos companheiros ingleses, de feição comunista, «bombardearam-nos» com perguntas para saberem o que responderiamos se, em Moscovo, inquirissem qual o nosso regime, qual a nossa política social, quais as condições de vida em Portugal, o que pensávamos do caso de Goa etc., etc. Foi uma forma como qualquer outra, de saber quem eramos e o que pensávamos. Mas valeu a pena, porque os nossos interlocutores ficaram a saber, de Portugal, muitas coisas que ignoravam e que, parece, os impressionaram. Nós, pela nossa parte, ao cabo de duas horas de vivo diálogo, sentimo-nos orgulhosos na nossa qualidade de Portugueses.

Impressões de Leninegrado

Instalaram-nos, em Leninegrado, num hotel antigo, mas bem mobilado—o Astoria—no centro da cidade. Os talheres ainda têm gravado o nome de outrora—S. Petersbrugo. Os quartos, embora espaçosos, não têm casa de banho. Uma velha criada encarregava-se da vigilancia em cada andar—serviço que fazia ininterruptamente durante vinte e quatro horas, com dois dias de descanso por semana. A «Intourist», agência russa de turismo, cuidava de nós. Os seus guias, frequentam um curso de idiomas e outro de «orientação política». Depois do almoço, servido por mulheres vestidas com asseio e de certa compostura, dispusémo-nos para o primeiro passeio pela cidade. Próximo do átrio do hotel não nos passou despercebida a barbearia, onde mulheres cortam o cabelo e escanhoam a barba aos homens... com grande ligeireza e desembaraço. O porteiro tinha sempre junto dele, quer de dia quer de noite, um agente da Polícia. Isto parece acontecer em todas as cidades e em todos os hoteis da Russia.

Que nos mostraram em Leninegrado? Pode dizer-se que o suficiente para se fazer uma ideia de uma cidade limpa, dos seus museus e monumentos, da sua vida artística e dos povos da Russia Soviética. Vimos o palácio de Petrograve, no enquadramento das suas fontes e dos seus jardins; o museu, aliás esplendoroso, do palácio de Inverno dos Czares; algumas estações do modernissimo e luxuoso Metropolitano, igrejas para todos os cultos, o Estádio General Kirov, para 100 mil pessoas, uma velha fortaleza recheada de recordações centenárias, quatro museus, entre os quais o «anti-religioso» e o da Revolução, um teatro de opereta e... uma fábrica de rebuçados e bombons...

De tudo isto colhe-se, evidentemente, uma impressão de conjunto. Foi-me possível apreciar um elevado nível cultural, através de um património rico de valores artísticos e espirituais. Num dos museus, contei 45 Van Dyk e muitos Rubens, Van Gogh e Picasso, a par de telas francesas que datam do século XVIII. Rembrant não estava ausente. A par do recheio dos palácios e dos museus, impressionam igualmente o visitante as marcas que Pedro I e Catarina II deixaram marcadas nas praças e nas avenidas de Leninegrado, onde as suas estátuas se mantêm de pé, o que já não sucede em Moscovo. As recordações de uma magnificência distante, são afirmações perenes que Leninegrado não deixou destruir e que as novas ideias da Russia de hoje não conseguiram, afinal, obscurecer. A estátua de Pedro I, hoje é denominada como a do «Cavaleiro de bronze». As três largas avenidas que convergem para o Almirantado, constituem a espinha dorsal da Leninegrado grandiosa no seu empolgante conjunto.

A par de tudo isso, a cidade é um aglomerado limpo. As multas para quem sujar as ruas são pesadas: deitar papeis para o chão, 5 rublos. Em contrapartida, o alcoolismo é teóricamente combatido. Se a multa para quem se apresentar embriagado na via publica é igualmente de 5 rublos (por bebedeira) a verdade é que me fartei de ver gente embriagada, mesmo nas barbas da Polícia, sem que esta tomasse qualquer atitude repressiva.

Mas é inegável que Leninegrado é uma cidade limpa e que quem percorre as suas artérias colhe logo essa impressão. As fachadas cuidam-se periódicamente, numa palavra, defende-se o aglomerado urbano. — F. E. R.

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim bem depressa proporcionam alívios salutares. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome KRUSCHEN

A actividade

da delegação portuguesa na reunião internacional sobre a cortiça

GENEBRA, 6. — Terminou ontem, em Genebra, a conferência da FAO para os problemas técnico-económicos relativos á produção, fabrico e comércio de produtos aglomerados, baseados no aproveitamento de matérias-primas florestais, incluindo cortiças e madeiras.

Os trabalhos constituiram um verdadeiro êxito para a delegação portuguesa, sendo plenamente satisfeitos os seus pontos de vista.

Nas conclusões finais foi posta em destaque a cortiça como matéria-prima de caracteristicas especiais, assim como o valor dos produtos com ela manufacturados.

Como já se referiu, a delegação portuguesa empregou todos os seus esforços no sentido de tornar conhecidas as grandes vantagens da cortiça no fabrico de materiais de isolamento e revestimento, demonstrando que foram as excepcionais qualidades desta matéria-prima e, não a falta de madeiras, que também possuimos em abundancia, a razão que determinou a preferência portuguesa.

Sendo a unica que tomou a seu cargo defender a produção e industria corticeiras, a delegação portuguesa teve, assim, a satisfação de ver aprovados e destacados os seus pontos de vista, com grande beneficio para o nosso País.

Jogos desportivos

assinalaram

o «Dia do Estudante»

Por iniciativa das associações de estudantes de Lisboa, foi hoje comemorado o «Dia do Estudante», com várias manifestações desportivas e culturais.

De manhã, nas instalações do Instituto Superior Técnico, realizou-se o festival desportivo, com a participação de equipas de todas as associações de estudantes de Lisboa e numerosa e entusiástica assistência. Efectuaram-se encontros de voleibol (Instituto Nacional de Educação Física - Agronomia), handebol de sete (Económicas-Direito e Medicina-Direito) e provas de atletismo (corridas de velocidade, salto em altura e comprimento), no ginásio principal; hóquei em patins (Técnico-Direito), no «rink» de patinagem; e um torneio eliminatório, masculino e feminino, de pares e singulares, de ténis de mesa, no salão de jogos. Esta primeira parte das comemorações terminou cerca das 14 horas, decorrendo com bastante brilho.

A's 15 horas, começou, no Teatro Apolo, um espectáculo com a peça «A Rosa Tatuada», oferecido gratuitamente aos estudantes universitários pela Companhia do Teatro Popular de Arte do Brasil, de Maria Della Costa.

A finalizar o programa do «Dia do Estudante», haverá, á noite, também nas instalações do Instituto Superior Técnico, curiosamente ornamentadas, um jantar de confraternização, que reunirá centenas de universitários de ambos os sexos, no fim do qual serão lidas as poesias premiadas nos Jogos Florais.

Duas conferências

no Museu de Arte Antiga

Sob o patrocínio dos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos e em colaboração com a direcção do Museu de Arte Antiga, o historiador de arte norte-americano prof. dr. Martin Sebastian Soria proferirá duas conferências naquele museu, amanhã e no dia 12 próximos, ás 21 e 30 horas, subordinadas respectivamente aos temas «Arte Ibero-Americana» e «El Greco na Itália». As conferências são proferidas em espanhol e ilustradas com projecções».

O dr. Soria, que pela segunda vez visita Portugal, onde se encontra presentemente em férias de estudo, é professor assistente de História de Arte na Universidade de Michigan e um distinto escritor e notável conferencista.

Foram suspensos os trabalhos de construção do porto de Nacala

BEIRA, 6 — Devido a erros de cálculo no estudo da construção do cais de Nacala, o sr. governador geral de Moçambique ordenou agora a suspensão de todos os trabalhos que estavam a ser feitos pela firma Lusodana. Ao que parece, o fundo cedeu ao peso dos blocos de 70 toneladas cada, que estavam a ser colocados e que viriam a constituir a muralha. — (L.).

A Comissão de Tutela da O. N. U. adoptando a moção dos cinco pode tomar graves decisões de ânimo leve — proclamou o delegado português dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª pág.)

Espanha, Juan Pablo de Jojendio, afirmou:

«A União Soviética não apresentou qualquer resposta sobre os seus territórios e, portanto, não sabemos se a Sibéria é ou não um território não-autónomo. Muitos países possuem ilhas situadas a grande distancia e com representantes no Parlamento, mas nunca fôram objecto de estudo por qualquer comissão. Não estamos dispostos a reconhecer que a Espanha submeta os seus territórios á apreciação de qualquer comissão de tal natureza».

Os delegados das Republicas do Panamá e de São Salvador, respectivamente, George Westerman e Roberto Quiros, declararam que votaram a favor da moção porque ela reafirmava, meramente, os principios estabelecidos pela «Carta», da O. N. U., mas acentuaram que os seus votos não implicavam qualquer espécie de crítica contra Portugal. Ambos afirmaram que consideravam a moção apenas como uma medida processual, que permitia novo estudo de um assunto complexo.

O delegado do Brasil, dr. Donatello Grieco, chamou a atenção para o facto de «a Comissão ter de tomar uma decisão de caracter histórico», e insistiu em que se mostrasse «digna» das suas responsabilidades.

Em seguida o delegado da Grã-Bretanha, B. O. Gidden, salientou o facto de os delegados que criticaram, abertamente, Portugal e «contradisseram a resposta do Governo português» terem apoiado a moção com uma questão processual, acrescentando que se trata de «um artificio já muito conhecido e que não ilude ninguém». Afirmou que as consequências da projectada acção «afectariam toda a estrutura da própria O. N. U., visto ser um organismo voluntário». — (F. P. e A. N. I.).

Vibrante intervenção do dr. Franco Nogueira

NOVA YORK, 6—Intervindo no debate na Comissão de Tutela da O. N. U., o delegado de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, começou por declarar que as objecções levantadas por Portugal, pelo Brasil e por outros países á doutrina da moção dos cinco «deviam ser consideradas como suficientemente decisivas para impor a rejeição da moção»

«É a primeira vez—acrescentou—que a resposta de um Governo foi posta em causa e, de facto, submetida a escrutínio, especialmente no que diz respeito a territórios que não são abrangidos pela doutrina do artigo 73. Quero frisar mais uma vez a evidente discriminação contida na moção. Os seus termos gerais e ambíguos tentam disfarçar e ocultar essa discriminação não indicando o nome de qualquer país em especial. Mas os debates ocuparam-se exclusivamente da resposta do meu Governo. A resolução foi interpretada e entendida no contexto desses debates. Não pode haver duvidas de que nenhuma outra resposta, além da nossa, foi mencionada nesta Comissão».

O dr. Franco Nogueira prosseguiu:

«Trata-se de um evidente atentado contra a soberania de Estados-membros, que nenhum país poderá aceitar, e de uma clara interferência nos assuntos internos. Já frisámos que, até hoje, todas as propostas foram anotadas pacificamente e sem dissidências — e quero acentuar a palavra «anotadas».

A atitude contraditória da Grécia

«A questão posta perante a Comissão—afirmou o delegado português—foi considerada de importancia vital e sem paralelo—e, de facto, com muita razão. Mas, em todas as questões não devemos esquecer o sentido dos valores morais e da autoridade moral. Os autores da moção tomaram para si o papel de defensores de territórios não-autónomos. Têm todo o direito de o fazer, mas seria de supor que eles próprios se regem escrupulosamente pela «Carta da O. N. U.». Não estamos aqui para fazer acusações de qualquer espécie, mas duvidamos do direito moral de países porem em causa a nossa resposta, quando esses mesmos países nem sequer responderam. Segundo as informações que temos em nosso poder, nenhumas respostas foram ainda recebidas da maioria dos que subscrevem a moção. A Grécia, por exemplo, poderá considerar a questão como sendo tão importante, quando nem sequer respondeu á carta do secretário-geral?

«Segundo parece, as próprias Nações Unidas não consideram o assunto como de importancia primordial. Os Estados-membros nunca se sentiram obrigados a preocuparem-se com o facto de dez países nunca terem sido consultados e de três outros países nunca terem respondido á carta do secretário-geral».

Continuando, o delegado de Portugal disse:

«Pergunto se ainda se afirma que esta moção não encerra nenhuma discriminação contra Portugal. A verdade é que se este projecto de moção for aprovado, passaremos a ter, a partir desse momento, duas espécies de membros — os antigos, gozando uma situação privilegiada, e os novos. Entre estes o meu país salienta-se como o que foi apontado em todos os debates.

«Devemos pedir desculpa pela emoção com que insistimos sobre o assunto, mas a Comissão deve compenetrar-se de que não nos podemos manter indiferentes. A Comissão pode vir a tomar de animo leve decisões de largo alcance e que poderão ter vastas repercussões».—(A. N. I.).

Em 3 linhas

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Almeida e da povoação de Vilar Formoso.

///

Foi autorizada a inauguração da obra de construção de um bairro para as classes pobres em Manteigas, executada pelo Municipio, com a comparticipação do Estado.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Loures e de Trancoso, respectivamente, os srs. Rafael Henrique Ludovice e capitão Aurélio Augusgusto da Cruz Ferreira.

///

Recebem-se, até 30 de Abril, na Administração-Geral do Porto de Lisboa, propostas para o fornecimento e a montagem de um posto de radar de porto.

///

A sr.ª D. Ernestina Monteiro Libório, esposa do sr. brigadeiro Monteiro Libório, comandante militar do Estado da India, assumiu a presidência do Núcleo Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa de Goa.

///

Foi afixado o edital do Governo Civil regulando os folguedos carnavalescos. E' o mesmo que vem desde 1948.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação na provincia ultramarina de Moçambique bilhetes-cartas-avião («aerogrammes») das taxas de 1$20 e de 3$50.

///

O ministro da Defesa Nacional louvou o guarda da Polícia do Estado da India Arzuna Gopala Zossulcar, morto, na noite de 5 para 6 de Dezembro ultimo, em combate com um grupo de terroristas que lévava, manietado, um seu camarada.

///

Foram embarcadas no Lobito, com destino á Metrópole, mais 10.000 toneladas de sal, fornecidas pelo respectivo grémio.

///

O primeiro-tenente Manuel António Pereira Cristiano de Sousa foi nomeado comandante do draga-minas «Velas».

///

Foi fixada a zona de protecção á nova igreja paroquial de Porto da Cruz, na Ilha da Madeira.

///

Com obras para a melhoria do fornecimento de energia eléctrica á cidade de Chaves, vão ser gastos 799 contos.

///

Custará 373 contos o arranjo da igreja do Carmo, em Beja.

///

Com a presença de membros do Governo, inauguram-se no dia 3 de Março as instalações do Grémio da Lavoura de Viana do Castelo.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de médicos de diversas especialidades dos quadros complementares de cirurgiões e especialistas de várias províncias ultramarinas.

///

Foram estabelecidas, por uma portaria, as condições para o ingresso e a promoção do pessoal do quadro de Fazenda privativo do Ministério do Ultramar.

///

E' de 2.000 contos o orçamento de receita e despesa, para o ano corrente, da Missão Geográfica de Angola.

///

Seguiram hoje em avião para a Suíça, 200 quilos de lagosta viva portuguesa.

Nehru considera que os Goeses são estrangeiros na União Indiana

NOVA DELHI, 6.—O próprio Nehru declara que os Goeses são «estrangeiros» na União Indiana.

Com efeito, sabe-se que o primeiro-ministro declarou ao «leader» do Partido do Congresso, S. K. Patil, e a outros dirigentes do mesmo partido que «elementos estrangeiros» estavam interessados em derrotar eleitoralmente o «embaixador errante» da União Indiana, Khrisna Menon. Nessa reunião, Nehru teria dado indicações concretas para a campanha eleitoral a favor de Khrisna Menon no círculo em que este se propõe como deputado e que é constituido pelos bairros da parte Norte de Bombaim. Mas o mais curioso é que o candidato que se opõe a Khrisna Menon é o traidor goês Peter Álvares, que se apresenta pelo Partido Socialista Praja.

Entretanto, a filha de Nehru, Indira, declarou que o Partido Socialista Praja recebera fundos do estrangeiro para financiar a sua campanha eleitoral.—(A. N. I.).

Sente-se a falta de uma campanha do vinho do Porto nos Estados Unidos

NOVA YORK, 6 — Embora lento, tem sido firme o aumento das importações norte-americanas de vinho do Porto, não obstante este constituir apenas uma pequena fracção do vinho deste tipo consumido nos Estados Unidos.

Importadores norte-americanos e exportadores portugueses afirmam ser isso devido ao facto de o verdadeiro vinho do Porto não poder competir, em preço, com as variedades nacionais, a que há a acrescentar a ausência de uma campanha publicitária apropriada, idêntica, por exemplo, á que foi iniciada no Outono de 1955 em favor do «sherry» espanhol.

Os direitos alfandegários são, de facto, elevados — cerca de dólares 1,25 por galão, isto é, aproximadamente, escudos 9$50 por litro — mas não superiores áqueles a que se encontram sujeitos os restantes vinhos estrangeiros de qualidade comparável.

No que respeita á concorrência dos vinhos nacionais vendidos sob a designação de Porto — cujo preço é de uns 90 cêntimos (cerca de escudos 26$) por garrafa, enquanto que o Porto autêntico mais barato custa entre 1,70 dólares (cerca de escudos 49$20) e 1,90 dólares (escudos 55$00) — existe a convicção de que, uma vez que o consumidor norte-americano tenha ocasião de provar a bebida portuguesa, não voltará a preferir outra. Eis a razão da utilidade que traria á promoção de uma campanha apropriada. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15,2; minima, 9°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,8; minima, 1°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 13°,6.

No julgamento de Veneza o principal depoimento foi feito por um alcoólico

VENEZA, 6.—Após três dias de férias, os magistrados do Tribunal Correccional voltam, esta manhã, ao «caso Montesi».

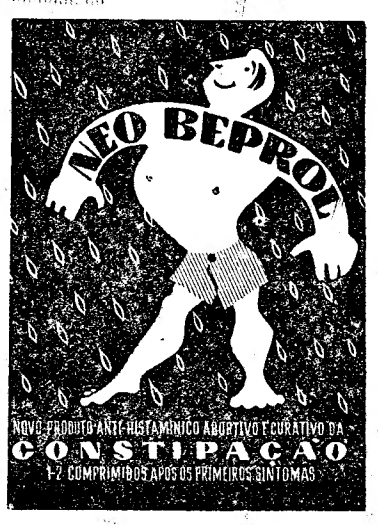
Houve uma surpresa logo no princípio da audiência: o «marquês» Ugo Montagna, que se não mostrava há vários dias, retomou o seu lugar no banco dos reus, mais elegante do que nunca, sentando-se ao lado de Gian Piero Piccioni.

Quatro testemunhas (gente de Tor Vaianica) devem depor. Esperava-se que fossem cinco. A mais interessante de todas faltou, pretextando doença. Trata-se de Zingarini. Na sua falta, o interesse do tribunal voltou-se para um tal Trifelli, que, na instrução do processo, fizera declarações muito importantes. Com efeito, afirmou ter visto Wilma Montesi com um rapaz, em Capocotta, no dia 10 de Abril, num luxuoso automóvel. É a unica testemunha que se mostra absolutamente formal quanto a este ponto. O pior é que nos disseram, no sábado, ser Trifelli um alcoólico inveterado.

O seu próprio irmão veio declarar ao tribunal que a testemunha não podia ter reconhecido a rapariga, pois não fora ver o cadáver á praia.

Foram, pois, ouvidas, imediatamente, duas pessoas susceptiveis de confirmar os dizeres de Trifelli. Primeiramente, um velho pastor, que se encontrava perto dele. Também viu-o automóvel. Mas não avistou rapariga alguma. Depois, Irma Mangiapelo, mulher do guarda de Capocotta, chamado De Felice, que é acusado de falso testemunho. É uma mulher rude, de linguagem um pouco viva e que faz muitos gestos. Zanga-se e fala alto quando o presidente a interrompe.

Confirma que Trifelli lhe veio contar imediatamente, no dia 11 de Abril, de manhã cedo, que era o corpo da linda rapariga que vira, na véspera, na praia. Ela também tinha visto o famoso automóvel, mas de longe, e não lhe foi possível distinguir exactamente quem ia dentro. Vê-se bem que a testemunha bem desejaria nunca ter visto o «maldito automóvel», que a obriga a ver hoje o seu marido no banco dos reus.—(F. P.).



O ministro da Defesa assistiu na Ota à inauguração de uma messe

OTA, 6 *(Pelo telefone)*. — O sr. ministro da Defesa Nacional chegou a esta base ás 12 e 30, acompanhado pelo sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica e pelos brigadeiros Frederico Costa e David de Oliveira. Aguardavam-no os srs. brigadeiros Humberto Pais e Deslandes, bem como os 1.º e 2.º comandantes da base, srs. coronel Homem de Figueiredo e tenente-coronel Oliveira e Sousa. O coronel Santos Costa deslocou-se á Ota para inaugurar uma messe de oficiais. Aqui foi-lhe oferecido um almoço, após o que se procedeu á exibição da película «As forças do Ar portuguesas».

Por fim o comandante da base ofereceu um «cocktail» aos seus oficiais.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É provável, que esta semana, seja representado, pela companhia do Teatro da Trindade, a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, o drama «O amor de perdição».

—Volta a falar-se na possibilidade de, no Teatro Apolo, após a temporada da companhia brasileira se realizar uma temporada de revista popular.

—A artista coregráfica Ausenda Monteiro vai ensaiar as marcações e bailados da revista em ensaios no Teatro ABC.

—O Teatro Experimental de Lisboa deve fazer, no sábado á sua apresentação no «Estrela Hall», representando a peça «Antígona».

—A companhia de Ginetas, em digressão pela Província, realiza, na sexta-feira e no sábado, espectáculos em Viseu.

—O actor Sales Ribeiro segue dentro de dias para Faro convidado, para ensaiar a peça «Prémio Nobel», desempenhada por um grupo de amadores, daquela cidade. Por esse motivo, adiou para mais tarde a realização do espectáculo que, em sua festa de despedida, se devia efectuar brevemente.

—No Teatro Monumental, foram suspensos os ensaios da comédia «Quando elas se encontravam».

—Começaram hoje, no Teatro Variedades os ensaios da comédia «Ela não gostava do criado».

—A artista espanhola Carmen Flores, convidada, para seguir em digressão ao Ultramar, integrada numa companhia de revistas, deve estar em Lisboa, em princípios de Abril, vinda de Caracas, onde se encontra a trabalhar.

—No Teatro Maria Vitória, efectua-se esta noite o ensaio geral, para a censura, da revista «Toca a musica».

—Brunilde Judice, Aura Abranches, Carmen Dolores, Gina Santos, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Rui de Carvalho, Jacinto Ramos e Varela Cid vão interpretar o texto da adaptação radiofónica da peça «O Rosário», que sob a direcção do actor Jaime Santos, o rádio-teatro da Emissora, vai retransmitir.

—Uma nova atracção portuguesa de «music-hall»—o «Trio Preto e Branco», constituido por Luís Saraiva, Dina Maria e Palma Vaz, sob a direcção de Helena Moreira Viana, estreia-se amanhã no «Comboio das Seis e Meia».

«Alta Sociedade»

BING CROSBY

O êxito estrondoso alcançado em Lisboa pelo filme de Charles Walters ALTA SOCIEDADE (HIGH SOCIETY) não faz mais do que confirmar o extraordinário poder espectacular da grande produção da M. G. M., que reuniu, sem limite de despesa, os mais famosos astros do cinema.

O Império, que exibe o filme na sua versão integral, prova, iniludivelmente, que o publico aprecia de facto os filmas com boa musica, desde que esta sirva um bom argumento.

Esta ALTA SOCIEDADE, é uma crítica mordaz, mas recheada de espírito aos milionários de Newport, uma espécie de aristocracia feita á pressa... onde Bing Crosby, Frank Sinatra e o negro Louis Armstrong, com a sua famosa orquestra, são os melhores comparsas para a despedida de Grace Kelly, a linda e elegantíssima actriz que pelos seus dotes é hoje Princesa.

Primeiras exibições

«A Coroa e a Espada», no São Luís e Alvalade

Faltava este «Quentin Durvard» para que toda a obra do fundador do romance histórico inglês fosse integrada no cinema. Puseram-lhe outro título: «A coroa e a espada», que não me parece ser mais publicitário de que o original, o qual evoca as leituras da meninice nos silêncios cheios de sol desta pacata Lisboa. O nome do heroi escossês ficou como um grito de guerra, um estilo de aventura, um protótipo que a juventude portuguesa de, há meio século, embora pálida e olheirenta, gostaria de encarnar—e encarnava mesmo em romanescos sonhos e agitadas ilusões.

Na obra de Walter Scott, como na produção cinemascópia, apresentada com grande aparato, á figura que interessa mais não é tanto a do protagonista, o Durvard, espécie de Bayard «sans peur ni reproche», mas a de Luís XI, astuto político, diplomata avisado e tortuoso, materialista feroz, tão semelhante em certos aspectos, ao nosso D. João II. Ambos só tinham uma paixão: consolidar e engrandecer a Pátria, não olhando aos processos, mas, simplesmente, aos fins.

«A coroa e espada» é apresentada com luxo, num entrecho movimentado de raptos, combates, intrigas da corte, golpes de audácia, cavalgadas e um estranho duelo numa igreja a arder com os adversários, no ar, agarrados a cordas de sinos que badalam retumbantemente. O cavaleiro é Robert Taylor e a dama bela Kay Kendall—quase um par ideal. Ela, vale todas as suas loucuras, verdadeiro prémio de beleza. Ele, como sabem, tem a aureola da coragem e a fascinação donjuanesca. Muito bem, no Luís XI, Robert Marley—num desempenho largo, á vontade, como se não tivesse sido aquele rei, ou outro qualquer, só por mero acaso.

Entre os complementos, «Cenas da vida animal» que ainda tem surpresas. Os nossos irmãos bichos não são tão destituídos como supomos. Se em vez de os reduzirmos á selva e subtermos ás grades dos Zoos, os trouxéssemos para a civilização, talvez fossem mais inteligentes. — *Visor 42.*

Cinema cultural

Sessões na Brigada Naval

No quartel da Brigada Naval (antigo Quartel de Marinheiros) haverá no dia 8, ás 21 horas, a habitual sessão mensal de cinema, em que serão exibidos os seguintes filmes: «O homem da rua e a defesa civil», «A revolta do povo hungaro contra o comunismo» e «Frei Luís de Sousa», cedidos, respectivamente, pela L. P., embaixada dos Estados Unidos e produtor António Verissimo. A admissão dos legionários e de suas familias a estas sessões de Inverno é condicionada á lotação da «escotaria» do quartel.

Sessão para crianças no Museu de Arte Antiga

No prosseguimento dos trabalhos do ano lectivo, haverá ama-

(Continua na 6.ª pág.)

Recintos de diversões

Tony de Matos, Corina Freire, José Galvão, Adelina Ramos, Eduardo Jaime, Maria Carmen, Fernandel, Gina Maria, «Rapazes do Ritmo» e duas atracções internacionais darão a sua colaboração na festa de despedida de Emília Candeias, que se efectua na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, no Salão Luso.

—Estão actuando no «Pampilho», Angela Nunes, Henriqueta de Almeida e Rogério Fernandes, acompanhados á guitarra por José Marques e á viola por Agostinho Dias.

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Isabel de Oliveira — Ilda Ferreira — Frutuoso França — Raul Dias e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE VENEZA!

KENNETH MORE

O MAGNÍFICO INTÉRPRETE DE «D. ELVIRA», «DIGA 33» E «PROFUNDO COMO O MAR»!

JABOFILME

NA EXTRAORDINÁRIA FIGURA DO FAMOSO PILOTO
DOUGLAS BADER
O HOMEM QUE VENCEU O PRÓPRIO DESTINO...

VONTADE INDOMÁVEL
(REACH FOR THE SKY)

AMANHÃ no **SÃO JORGE**
PARA MAIORES 13 ANOS

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA — PARA ADULTOS

MAXIME

AMANHÃ
BASTA LEMBRAR ISTO PARA NINGUÉM FALTAR:
BAILE DE MÁSCARAS
8 HORAS DE ENDIABRADA ALEGRIA E DE CONSTANTE FESTA DIGNAS DA FAMA DO CARNAVAL DO «MAXIME»
Feérie!... Surpresas!... Efeitos de Luz!... Serpentinas!...
HOJE — EM ESTREIA
O CANTOR DA MODA:
Tristão da Silva
NUMA PARADA DE ATRACÇÕES COM GRANDES ÊXITOS

PARAISO DE GUITARRAS
Travessa do Salitre, 1 (junto ao Hotel Condestável) Telef. 20841 e 368096
O Restaurante Típico de Categoria Internacional
Visite o **«PARAISO»** do Fado, onde encontrará, no maior salão de Lisboa, um ambiente distinto, acolhedor e digno, onde pode ouvir um grandioso elenco de artistas.
JANTARES DANÇANTES com o **CONJUNTO PARAISO**
Domingo, 10 — Grandioso Chá-Dançante
Selecção Rigorosa — Para adultos

2.ª SEMANA
FILMES ALCANTARA APRESENTA
AINFAME
O DRAMA APAIXONANTE DUMA MULHER ACUSADA DUM CRIME QUE ULTRAPASSA A JUSTIÇA DOS HOMENS

ODEON
UM FILME QUE O PUBLICO APLAUDE COM VEEMENCIA
AINFAME
LIBERTAD LAMARQUE, RAMON GAY, CARMEN MONTEJO e LUIS ALDÁS

2.ª SEMANA
PARA MAIORES DE 18 ANOS
AINFAME
TERÁ RAZÃO A VOZ PUBLICA PARA ACUSAR ESTA MULHER? POR QUE CRIME!...

RETIRO ANDALUZ

Casa da

Deolinda Rodrigues

apresenta em estreia

ANTÓNIO ROCHA

o homem da voz do fado antigo, recordação do passado.

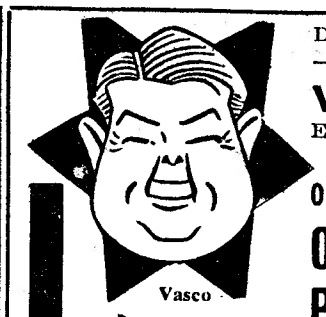
A internacional atracção **António Mestre, Maria Carmem, Aura Ribeiro, Liberto Conde, Francisco Peres.**

Jantares e ceias — Ementa especial

Direcção Hoteleira de A. SOUSA

Na 5.ª-feira, a 1.ª noite da moda (Andaluza).

Av. Conde Valbom, N.º 114 — T. 773134
PARA ADULTOS


Vasco

Irene

Hortense

Direcção de **Henrique Santana**
NO
VARIEDADES
Emp. Artística de Espectáculos, Ld.ª
Tel. 26037

O RETUMBANTE ÊXITO DO MOMENTO

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

L. Durão

Maria Helena

Carlos Alves

Uma nova grande criação de

VASCO SANTANA

com **IRENE ISIDRO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, CARLOS ALVES,** etc.

HOJE
EM
2 SESSÕES
às 20.45
e
22.45 horas
PARA
ADULTOS

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em cinemascope e Eastmancolor
(13 anos)
A COROA E A ESPADA
com **Robert Taylor e Kay Kendall**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
(Para 18 anos)
Uma deliciosa comédia em cinemascope
PÃO, AMÔR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
A história hilariante duma aventura amorosa

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION — **Exclusivo da época**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (Pr. red.) e ás 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em Cinemascope e Eastmancolor
(13 anos)
A COROA E A ESPADA
com **Robert Taylor e Kay Kendall**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (Adultos)
Um novo êxito dos estudios que fizeram «Nunca digas adeus»
PRECISO DO TEU AMOR
Em Technicolor
com **Jane Russel, Jeff Chandler**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A magnífica superprodução em Metroscope
CONVITE À DANÇA
com **Gene Kelly, Claire Rombert** e **Igor Youskevitch**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
FUGITIVOS DO INFERNO
O FANTASMA DA CIDADE

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
MANEQUINS DE PARIS
com **Madeleine Robinson**

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
JAMES MASON
no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
ATRÁS DO ESPELHO
com **Barbara Rush**
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA de um êxito sensacional em enchentes!
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Technicolor **Vistavision**
O mais hilariante filme do famoso cómico!
BOP HOPE
Um elenco de artistas consagrados numa produção surpreendente!
Eva Marie Saint e **George Sanders**
Um êxito mundialmente famoso
O TAL SENTIMENTO

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 - 18,15 (P. red.) e ás 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com **Libertad Lamarque, Ramon Gray** e **Carmen Montejo**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
Edward G. Robinson tem uma criação assombrosa, no papel do advogado que conhece todas as artimanhas
(18 anos)
O GRANDE ERRO
Nina Foch, Jayne Mansfield e **Hug Marlowe**

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
Uma impressionante aventura de amor e heroismo
A PLANÍCIE VERMELHA
em Tecnicolor
No programa:
PRISIONEIRA DA SELVA

LIZ TEL. 48580
A's 21,15 (18 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
A TEIA DE CRISTAL
O PATO ATÓMICO

EIS A LUCIA COMUNISTA

A MULHER QUE DOMESTICOU O BRUTO DO TEXAS

MONUMENTAL
ÀS 21,45
LAURA ALVES
EM
A 8.ª MULHER DO MILIONARIO
ADULTOS)
Ultimas representações

Quem fizer hoje anos terá uma plateia gratuita para assistir ao espectáculo

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)

"Casa de Celeste Rodrigues"
Vieira R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

BEATRIZ COSTA

Ainda esta semana

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «Eug. Salvador e Rui Martins»
SALVADOR
Apresenta a querida vedeta
BEATRIZ COSTA
E O GRANDE ACTOR CÓMICO
António Silva
GLÓRIA MAY
TEREZA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
e ANITA GUERREIRO
á frente de um valioso elenco
ADULTOS

NA NOVA REVISTA
100 %
POPULAR
ALEGRE
E DINAMICA

SALVADOR

ANTÓNIO SILVA

TOCA A MÚSICA !

ATENÇÃO: Em virtude da extraordinária procura de bilhetes as marcações só serão respeitadas até hoje impreterivelmente.

AVIS
TEL. 47163

APRESENTA A SEGUIR

O ROMANCE DOS GRANDES GÉNIOS DA MÚSICA QUE O MUNDO CONHECEU ATRAVÉS DA

CASA RICORDI

em TECNICOLOR

com
MARTA TOREN — PAOLO STOPPA — MICHELINE PRESLE
MARCELLO MASTRUANNI — NADIA GRAI — MIRIAM BRU

A música célebre de
DONIZETTI — ROSSINI — BELLINI — VERDI — PUCCINI

Excl. DOPERFILME — Para maiores de 13 anos

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PUBLICAÇÕES IMAGINÁRIAS —Consta de quatro volumes e um apêndice um processo que vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora, em que figuram como principais arguidos Elmano Marques Barbeira, Carlos Silva Martins, Artur Costa e Amilcar Sobral, todos eles com várias prisões já sofridas, e que são agora acusados de terem burlado elevado numero de comerciantes de Lisboa e Porto, com a publicação de anuncios para diversas publicações cujos títulos só existiam na sua imaginação, caso a que nos referimos circunstanciadamente, há tempos. O montante das burlas é de 10 contos. As investigações sobre este caso estiveram a cargo do chefe Gomes e agente Manuel dos Santos. Aos burlões foram apreendidos alguns carimbos, montes de impressos e alguns vales de correio regorentes a pagamento dos supostos anuncios nas tais obras inexistentes.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Queixou-se á Polícia o sr. Antônio Ferreira Ribeiro Pereira, comerciante, com estabelecimento de café e tabacaria na Avenida da Republica, 37, de que os gatunos, com o emprego de uma chave, entraram ali uma noite destas e roubaram, da caixa registadora, a quantia de 1.800$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE COM ARMA CAÇADEIRA — na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, em estado grave, por ter sofrido um desastre com espingarda caçadeira, o proprietário Luís Procópio Baptista, de 60 anos, de Merceana, Alenquer.

CONFERÊNCIAS

O jornalista e escritor espanhol D. Miguel Utrillo profere no próximo dia 14, pelas 18 e 30, na chancelaria da Embaixada de Espanha (Rua do Salitre, 1), uma conferência sobre o tema: «El pintor Maurício Utrillo, mi hermano».

—Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Fernando Pires de Lima, conhecedor profundo da etnografia e do folclore metropolitanos e ultramarinos, realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência em que versará o tema: «Contos angolanos de Heli Chatelain».

REGIONALISMO

A Liga de Molhoramentos de Paço de Arcos, que está a comemorar o 1.º aniversário da sua fundação, promove hoje, ás 22 horas, na sede dos Bombeiros de Paço de Arcos, uma sessão cultural, em que o sr. eng. Nuno Diniz Tomás Saraiva fará uma conferência sobre «Formação Técnica Profissional», ilustrada com documentários cinematográficos.

—Amanhã, ás 21 e 30, tomam posse na respectiva sede (Travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º), os novos corpos gerentes da Casa de Ferreira do Zêzere.

—A assembleia geral da Casa do Distrito de Coimbra reune-se extraordinàriamente no sábado, pelas 21 e 30, para eleger novos corpos gerentes e deliberar sobre a situação da sede.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina de cortar cabelo; dois pares de óculos graduados; uma camara de ar, de bicicleta motorizada; a cédula pessoal de Joaquim Rito Porfírio; um cartão de identidade, do Ginásio Clube Português, em nome de Arlindo Gonçalves Bastos; um terço; um livro com o título «The Gracie Allen Murder Case»; uma boina de tipo espanhol; um boné de fazenda, de homem; um metro de fazenda cinzenta; um escudete de automóvel; um limpa-pára-brisas de automóvel; 2 tampões de roda de automóvel; 1 tampão de depósito de gasolina, de automóvel; três pares de luvas e luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um casaco de fazenda preta, de senhora.

TUDO OU NADA!

Errol Flynn: 867 contos!

NOVA YORK, 6 — O actor de cinema Errol Flynn, apaixonado pelas coisas do mar e da navegação, ganhou ontem 867 contos num programa da TV norte-americana, do tipo o dobro ou nada. Falhando uma das perguntas que lhe façam receberá apenas 578 porque o inquérito continua e é-lhe permitido disputar o prémio máximo—2.890 contos. — (A. N. I.).

Novo método de tratamento contra o cancro

NOVA ORLEÃES, 6.—A Medicina americana prepara-se para atacar o cancro por novos métodos.

Um médico de Filadélfia, dr. I. S. Radvin, declarou que, devido ao malogro parcial dos Raios X e da cirurgia, «produtos químicos», que não se encontram á venda e sobre os quais se recusou a dar qualquer pormenor, vão ser postos á prova.

Estes produtos foram objecto de uma grande série de experiências em animais e parecem ter dado, principalmente nos ratos, os melhores resultados.

O novo método vai ser aplicado nos Estados Unidos.—(F. P.).

Atingidos pela explosão de um tiro de pedreira

VILA REAL, 5 — Deram entrada no Hospital da Misericórdia, gravemente feridos, Luís de Carvalho, de 25 anos, e seu irmão Manuel Joaquim de Carvalho, de 30 anos, ambos casados e residentes nos suburbios desta cidade. O tiro, que carregavam, rebentou prematuramente, sendo ambos atingidos pela explosão, que lhes produziu graves ferimentos e queimaduras no rosto e nos braços. Depois de socorridos na sala de observações, recolheram a uma enfermaria, sendo grave o estado de ambos.

Desmentido britanico sobre Hong-Kong

HONG KONG, 6.—Um informador do Governo britanico declarou «não ter fundamento de espécie alguma» a declaração feita pela revista americana «Newsweek», segundo a qual «os Britanicos estão a estudar seriamente a ideia do regresso de Hong Kong á China».—(France Presse).

NOVO INCIDENTE entre Sírios e Israelitas

TEL-AVIV, 6. — Um informador oficial do Exército israelita anunciou que Sírios alvejaram, hoje, a tiro um barco de pesca israelita, no Lago de Tiberíades.

O tiroteio durou 45 minutos. Não houve vitimas. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Ainda o estado do tempo

PORTO, 6. — Depois de, na noite de ontem, ter caído nesta cidade abundantes bátegas de água, uma delas de extraordinária intensidade e acompanhada de forte ribombar de trovão, durante a madrugada e manhã de hoje o tempo melhorou consideràvelmente. Entretanto, na barra de Leixões mantém-se içado o sinal de mau tempo, de Sudoeste, pelo que as traineiras da pesca de sardinha não sairam. Por outro lado fez-se ali, bem como no Douro, com toda a normalidade, o movimento de entradas e saídas de navios. Assim, entrou em Leixões o vapor alemão «Latona», procedente de Rotterdam com carga geral; sairam os vapores alemão «Vesta» para Rotterdam e «Briman» com carga geral, e inglês «Mercian» para Liverpool com carga geral e passageiros.

Na barra do Douro entraram os vapores holandêses «Adine», procedente de Antuerpia com carga geral; «Import», procedente de Lisboa, também com carga geral. «Westpolder», procedente de Rotterdam com carga geral, e o português «João José I», vindo de Leixões vasio, e o vapor francês «Belem», para Lisboa.

Novo quartel

Tendo sido transferida das 11 para as 16 horas, realiza-se esta tarde a inauguração de parte das dependências onde num futuro muito próximo vai ficar totalmente instalado o quartel-general da Divisão Afonso Henriques da 1.ª Região Militar. Por tal motivo deslocou-se a esta cidade o subsecretário do Exército, devendo chegar á tarde, em avião, o coronel Santos Costa, ministro da Defesa, para a cerimónia inaugural após o que retirará imediatamente para Lisboa. No acto inaugural estará presente uma guarda de honra de Cavalaria 6, com fanfarra, bem como a Banda de Musica do Regimento de Infantaria 6, que prestarão as honras devidas aos dois membros do Governo e ao hasteamento da bandeira nacional no edificio do novo quartel-general que, á hora designada, será inaugurado. Seguir-se-á o desfile da guarda de honra, após o que ministros e convidados percorrerão as novas instalações já concluidas, procedendo-se depois á inauguração, no salão nobre dos generais, do descerramento do retrato do general Cotta de Morais. Durante esta cerimónia usarão da palavra alguns dos presentes. A' noite efecua-se no mesmo local o banquete de honra oferecido pela 1.ª Região Militar ao comandante que hoje cessa as suas funções. Um contingente de Infantaria 6, prestará a guarda de honra.

Barco inglês arribado a Leixões

Arribou a Leixões um barco inglês, de 46 toneladas, com água aberta, vindo de Tanger com destino ao Norte da França. Chama-se «Alamoana» e é tripulado por sete individuos de nacionalidade espanhola, os quais declararam que muito batidos pelo temporal, notaram em dado momento a água aberta que invadira já a casa das máquinas, forçando-os a tomar a decisão de arribar a Leixões.

As autoridades maritimas vão proceder á indispensável vistoria, a fim de se certificarem do sucedido e poderem determinar a reparação e consequente saída do barco para o seu destino.

Centenário dos Caminhos de Ferro

Integrada no programa comemorativo dos Cem Anos dos Caminhos de Ferro Portugueses, realiza-se, no próximo dia 8 uma sessão de cinema no Águia de Ouro, dedicada pela C. P. aos ferroviários desta cidade. Durante o espectáculo, será projectado o documentário relativo aos progressos verificados na rede ferroviária portuguesa nos ultimos anos. Assistirão á sessão, dirigentes e altos funcionários da C. P.

Queixas por furto

O sr. Agostinho Ribeiro, morador na Rua do Bonfim, 108, apresentou queixa na Policia contra uns individuos, cuja identidade desconhece e que entraram na sua residência, de onde furtaram vários objectos de ouro, no valor de 1.800$00, além de 230$00 em dinheiro.

Também ali se queixou a sr.ª D. Ana Julia Ribeiro, moradora na Rua 14 de Outubro, em Gaia, contra uma sua vizinha cujo nome indicou, acusando-a de lhe haver igualmente furtado objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos.

Abuso de confiança

O sr. Abel Ribeiro, residente na Rua do Loureiro, 12, queixou-se á Polícia contra um individuo cujo nome e morada forneceu, acusando-o de se recusar a prestar-lhe contas de diversos objectos de madeira trabalhada e guarnecidos de preto, no valor de alguns milhares de escudos, objectos que ele lhe confiara para que os vendesse.

Alfaiate desonesto

O sr. Belmiro da Cruz Lobo, morador na Travessa de Oliveira Martins, n.º 2 em Rio Tinto, queixou-se á Policia contra um alfaiate cujo nome mencionou, acusando-o de se recusar a entregar-lhe a fazenda de um fato, no valor de mais de mil escudos que por ele lhe fora entregue para confecção.

Visita do subsecretário da Educação á Faculdade de Medicina e Hospital Escolar

Na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Baltazar Rebello de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional teve uma larga conferência com os srs. prof. dr. Amandio Tavares, Fernando Magano e Ernesto Morais, respectivamente reitor, vice-reitor e director daquela Faculdade, e ainda com alguns directores de outras Faculdades sobre problemas pedagógicos e reorganização dos quadros da Universidade. Em seguida, na companhia do reitor e do sr. prof. dr. Hernani Monteiro e do seu secretário dr. Silva Gonçalves, o sr. subsecretário da Educação dirigiu-se ao novo hospital escolar do Porto, onde visitou especialmente as instalações destinadas á futura Faculdade de Medicina, que ocupará vários pisos na Ala Norte daquele edificio. Após o almoço, aquele membro do Governo dirigiu-se para Santo Tirso, onde assistiu, no Instituto Nunálvares, á homenagem ao professor de Botanica Alphonse Louisier.

Um parecer sobre servidões militares

Consultada pelo Secretariado-Geral da Defesa Nacional, sobre determinadas duvidas suscitadas, a Procuradoria-Geral da Republica emitiu um parecer, com as seguintes conclusões:

«Os decretos que constituem, modificam ou extinguem servidões militares, no termos do artigo 3.º da lei n.º 2.078, de 11 de Julho de 1955, devem ser expedidos, em todos os casos, em nome da Presidência do Conselho e, conjuntamente, em nome do Ministério do Exército ou da Marinha, no caso de respeitarem a organizações ou instalações dependentes de um destes ministérios, devendo ser sempre assinados pelo ministro da Defesa Nacional, sem prejuízo da assinatura de outros ministros de algum modo interessados na matéria».

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

A preparação dos relatórios a apresentar no Congresso da Indústria Portuguesa

Prosseguem, segundo a ordem prevista, os trabalhos preparatórios do II Congresso da Industria Portuguesa, que vai efectuar-se, como é já do conhecimento publico, na segunda quinzena de Maió do ano corrente. Um dos seus aspectos mais importantes é a elaboração dos relatórios gerais a apresentar nas diversas sessões do Congresso, referentes a grandes problemas da industria nacional ou a ramos industriais definidos. Para esse efeito foram designadas individualidades especialmente representativas de cada sector, que estão a trabalhar em conformidade com as directivas fixadas no plano do Congresso. Pode antever-se, deste modo, que a relevante reunião dos nossos industriais e economistas vai assegurar os resultados mais profícuos no estudo dos problemas e soluções que se apresentam actualmente á economia nacional.

Os trabalhos dos relatores obedecerão a um esquema que foi cuidadosamente elaborado. Neles serão analisadas a evolução recente e situação actual das questões a debater no Congresso, bem como as possibilidades futuras de cada actividade produtora na valorização económica e social do País. Entre os problemas gerais a encarar nas sessões do Congresso incluem-se os que dizem respeito a mentalidade industrial; desenvolvimento da industria em função dos mercados; o mercado unico português; a industrialização do Ultramar; as dificuldades da industrialização portuguesa; a política industrial; a industria e o trabalhador; a industria, a mão-de-obra e o ensino técnico; a investigação tecnológica e económica e a industria; a organização da empresa.

No estudo dos problemas de cada ramo industrial serão apreciados o passado e o presente das industrias designadas, a produtividade, mão-e-obra e pessoal, a capacidade e dimensão das empresas, a qualidade dos produtos, os fornecedores de materiais básicos, mercados e clientes, custos de produção, condições de protecção á industria nacional e possibilidades de expansão futura dos diversos ramos industriais.

Os trabalhos dos relatores das sessões do Congresso vão constituir, pois, um vasto e revelador panorama das perspectivas actuais e vindouras da industria nacional e, com as comunicações dos congressistas e debates que vão realizar-se, permitirão abranger práticamente a totalidade dos aspectos a considerar na evolução económica e social do País.

A preparação do II Congresso da Industria está a fazer-se com ordenação e método exemplares que permitem augurar para esta reunião o melhor êxito.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nhã, pelas 14 e 15, mais uma sessão de cinema destinada ás crianças das escolas, no Museu Nacional de Arte Antiga. O programa é organizado com filmes cedidos pelos serviços culturais da embaixada do Canadá e da legação da Dinamarca, e a sessão é reservada ás escolas inscritas naquela actividade do Museu (serviço de extensão escolar).

Coliseu — Nova companhia de circo

Sexta-feira estreia, no Coliseu com as maiores super-atracções internacionais. A parada maravilhosa na pista

Acontecimento sensacional, sexta-feira, no Coliseu. Estreia ali uma nova companhia de circo, com numeros vindos directamente do estrangeiro. Entram, no programa, apenas super-atracções. Desde já podemos informar o publico, que fazem parte da nova companhia mundial de circo, uns estupendos acrobatas, de propulsão, que rolam, voam, no espaço, atingindo grandes alturas, e uma série desopilante de palhaços que vão inundar a sala de gargalhadas. Outros numeros, de inteira novidade, traz esta grande e majestosa companhia.

AMANHÃ 10.º ANIVERSÁRIO

R. AUGUSTA

Vida artística

NA SOCIEDADE DE BELAS-ARTES

A II exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite

Maria Helena Patrício Leite, não há muitos anos que revelou o seu nome, como uma dás nossas melhores pintoras. A sua carreira, embora breve, está cheia de merecidos triunfos. Eles são como as flores da arte, que têm também os seus espinhos. Mas ela parece ter nascido sob o signo da felicidade, da beleza e da harmonia. Já na sua anterior exposição individual, realizada na Sociedade de Belas-Artes, marcou um ponto alto na sua carreira. Sentimos nesse certame que estava ali uma artista que partia do fundamental. Isto é, sabe desenhar, construir sòlidamente uma figura, marcar os planos de uma composição, empregar com vigor as tintas, de tal maneira que, embora a sua feminilidade se não perca, o seu talento nos dá obras de um valor positivo, muitas delas de um carácter, nitidamente, português. E a «estrela» nasceu nesse dia em que, no palacete de Barata Salgueiro, lutando com o espaço tremendo da grande sala, e até com o próprio tempo, porque a expositora é bastante nova, Maria Helena Patrício Leite, não, sòmente, os dominara, mas ainda criara uma maneira própria, um estilo individual, dois termos que, bem integrados, constituem o que, com toda a propriedade, se deve chamar a personalidade artística.

Maria Helena Patrício Leite não cai no academismo rígido e formalista, nem nas audácias cabriolantes do surrealismo. E' ela própria, sem mestres, nem sugestões, que, através de um intenso labor meditado e apaixonado, vai erguendo uma obra de observação e de sentimento. Observação dos elementos externos, dos jogos de luz e de sombra, da expressão fisionómica, de interpretação paisagística e de feição decorativa.

A par disso, uma paleta, de tons exactos, sinceros, naturais, embora quentes no fogo inspiratório.

O mais curioso é que Maria Helena não se limita, apenas, a uma unica matéria plástica. Para ela o óleo, o pastel, a têmpera são utilizados com idêntica perfeição. Dir-se-ia que sente, visiona, quase misteriosamente, qual o processo que melhor interpreta já a figura, já a natureza.

Nesta sua linda e serena exposição, quase todos os quadros filtram, como nos museus que são autenticas pinacotecas do melhor, e não armazens de barioladas modas, aquele silêncio que nos envolve, empolga, num verdadeiro extase espiritual. Como que falam na sua mudez, obrigando-nos a sentir, a admirar, a prospectar não só os valores que são a externidade característica dos assuntos, mas ainda a própria alma da pintora, no momento da sua genese artística.

Maria Helena enche o grande salão oval do palacete de Barata Salgueiro com sessenta e quatro obras e há que reconhecer desde logo, nessa safra magnífica, que sendo os seus temas tão dispares, não há entre o género maior e o menor disparidades ou incongruências. Adivinha-se o equilíbrio. Mais ainda: que não foi pedir a qualquer escola uma sugestão técnica, ou um vislumbre de colorido. Não tem fantasmas, nem é a resultante de uma cristalização de processo.

Assim, por exemplo, na tempera admirávelmente escolhida para nos dar «Vida Alentejana», quadro de uma terra onde as flores são escassas, o solo é áspero e rugoso, o homem lobo solitário, e raro se encontra um bosque, cujas frondes brilhem ao Sol. A expositora empregando a tempera e não o óleo, deu-nos logo como que o carácter de planície heroica a sua nudez forte, dura, encrespada, de que a charneca é o *leit-motiv*, quebrada aqui e ali, pela ondulação baixa das colinas.

Mas como dar, interpretar, exprimir, simbólicamente, o Alentejano, sem bonitos de contrabando, nem falsos tons folclóricos,—fialhescamente, se quiserem? A pintora deu-nos uma cena rustica, em pleno ar livre, sincera, fisicamente real, se nos permitem o advérbio. Aproveitou as tintas não rutilantes, quase baças, para uma composição admirável. Junto a um grosso sobreiro, descascado, que mostra o tronco rubro como o dorso de um escravo nubio, vê-se um campaniço, de largo chapeu rodado, feições etnicas bem marcadas, que guarda uma vara de porcos. A tela é plena de realidade, de um caracter objectivo, colhida na flagrancia dos costumes e das fainas rurais. D. Carlos, que tanto pintou a grande provincia, gostaria de admirar esta composição.

Outros dois quadros, também em têmpera, com o mesmo titulo: *Terra Abençoada*, ladeiam-no honrosamente.

Outra faceta do talento de Maria Helena, em exaltação de labor, são os seus retratos. Andavam pela sala, quando lá fomos, os modelos. Rápidamente, os identificamos. Que graciosidade, finura e distinção, o da sr.ª D. Maria de Lourdes Silva Santos. No «Minha Mãe» o sentimento da retratista não traiu a verdade física. Soube arranjá-lo, compô-lo, mas a familiaridade nada roubou a captação psicológica. A cabeça do pescador não é, apenas, retrato, aliás, de linhas vigorosas; é também, a narrativa de uma existência de lutas, dores, sofrimentos. Ainda outro retrato muito bom, o do «Maestro Cruz Braz», de fisionomia nervosa, oculos a dançarem, a cintilarem, nos grandes arrebatamentos da interpretação sinfónica. Podemos-lhe chamar um «andante».

«Fruta Madura» dá-nos uns pomos cheios, frescos, volumetricamente exactos.

A «Manta Vermelha» é escaldante de cor. «Jarros», «Malmequeres», este com a nota rubra dos cobres a clangorar; o «Zebu» de ceramica, num estilizado arranjo interior; «Barros e Flores» são, entre muitos quadros a destacar, nesta arejada, caracteristica e tão portuguesa figuração da nossa terra e da sua gente. E já agora fechamos com aquele «Caminho de Bucelas», verdadeira ecloga paisagistica, onde as águas correm entre verdes prateados, — recanto do paraiso, em que nos apetece refugiar, se não o primeiro frémito da botticeliana Primavera que, apesar dos maleficios dos homens, volta sempre ao mundo, imaculada na sua beleza. Há que ver esta exposição.

UMA EXPOSIÇÃO NO PÓRTICO

Pinturas e desenhos infantis em trabalho colectivo

Todos nós riscámos as paredes, pintámos os livros e recortámos os papéis. Então eramos crianças. Acreditavamos no qeu faziamos — os homens, os animais e as plantas. Acreditavamos no que faziamos — vamo-lo. Depois vieram os adultos. Estavam junto de nós a torcer o nariz e a fazer caretas. Não, não era assim. Assim não estava bem. Faltavam coisas. Os dedos são cinco e não quatro. As árvores são maiores que os homens. O Sol não tem olhos. O que nós fizeramos estava mal feito. Nós não sabiamos desenhar. Nós não deviamos sujar as paredes, estragar os livros e recortar papéis. Que estivessemos quietos, calados, ajuizados. O nosso juizo era para eles o silêncio. Os adultos impuzeram-nos o silêncio, a passividade, a inactividade. E então a arte infantil, a nossa arte, os nossos rabiscos, borrões e recortes, o nosso mundo, os sois com olhos, as mãos com três dedos, as árvores pequenas, tudo isto acabou. Foi sufocado.

Mas as coisas mudaram. As crianças de hoje já podem desenhar. Ninguém as repreende. Há muitas exposições de arte infantil, dão-se prémios, fazem-se concursos. Pois bem, as crianças portuguesas desenham bem, pintam bem. Ainda muito recentemente alcançaram prémios em Tóquio. Agora, no Pórtico, abriu um certame admirável de pinturas e desenhos colectivos infantis. A impressão que ele nos deixou é profunda e forte. E' a impressão da arte pura, sem sistemas, escolas e influências suspeitas.

Numa parede um largo painel — «O Porto». «O Porto» é uma coisa extremamente bela. E também pungente. Porque esta visão da cidade não é pitoresca ou garrida ou turística. E' uma visão verdadeira, inteligente e dramática. Na encosta escalonam-se as casas. Em baixo o rio, as pontes, os barcos. O Sol surge á direita. Depois o céu. Sobre a cidade escorre a tristeza, a mágoa, o desespero. O céu é negro e o próprio Sol tem uma face martirizada. Os homens sobem por uma calçada e são figurinhas negras e insignificantes. As cores berram e degladiam-se e violentam-se. As crianças sabem já muitas coisas e vêm agora acusar-nos aqui, neste painel trágico. Dizem-nos: este é o vosso mundo, o mundo que vocês nos deram e que nós devemos aceitar.

Outra obra notável — «A turma». Aqui há ironia mas também muita observação. A turma vai tirar o retrato e alinha-se em várias filas. Os rapazes estão sérios. Não, um ou dois quase estalam de riso. Na primeira fila, agachados, de cócoras, estão os brincalhões, os miudos que troçam, que são impertinentes e terríveis. Estão lá também os estudiosos, magros, de óculos, muito severos, rígidos nos seus paletós e nas suas gravatas. Ao fundo os «matulões», os que jogam futebol e não sabem fazer contas, os espessos e rudes. «A turma» tem ironia, profundidade e carinho. Os cartões estão pejados de rapazes, que não são bonecos, nem fantoches, nem caricaturas. Estes rapazes estão vivos e sente-se que vão tirar o retrato. O retrato foi tirado e é físico e psicológico e artístico. E' um belo retrato e a turma deve ter ficado contente.

Um cartão de sabor renascentista — «Avé Maria». O anjo entra pela esquerda. A Virgem está á direita e curva-se, comovida e surpreendida. Ao fundo uma arcaria gótica e para lá da arcaria apontamentos de paisagem. A criança vê as grandes manchas de cor e sobre elas as figuras e compreende o assunto. Mas o assunto nada tem de proibido, de tabu, de intocável. O assunto não tem penumbra. Não há aqui pieguice, temor ou excesso de religiosidade. Trata-se de um facto simples que só nos pode dar alegria. Tudo é claro como água. A Virgem e o Anjo não estão longe mas perto. Estão dentro do coração das crianças e aqui tudo é limpo. No cartão não há respeito, deferência ou medo — há amor e entusiasmo.

«O mocho» e «O pássaro» não bichos chejos de movimento, cor e alegria. Parecem querer saltar cá para fora. Têm menos penas e o bico está torto. Antes assim. Estamos num mundo novo e tudo nos diz que é um mundo melhor e mais puro. E' um mundo que nós abandonámos para sermos adultos tristes, bloqueados numa realidade dramática e grotesca. E' um admirável mundo novo para nós e no entanto imensamente velho porque é de sempre.

A exposição foi organizada por M. M. Calvet de Magalhães, arguto, empreendedor e esclarecido, que inseriu no catálogo do certame uma apresentação destas obras, um pequeno ensaio, com muito interesse, partindo de notáveis conhecimentos de psicologia infantil e descrevendo os processos de trabalho colectivo á maneira renascentista.

E' preciso libertar as crianças portuguesas das péssimas influências, da imposição de escalas de valores rígidos e estupidas. Porque no «Pórtico» estão artistas, criadores. Não as chacinem. Não as bloqueiem.—*A. P. F.*

DESPORTOS

O SARAU ANUAL

do Lisboa Ginásio, esta noite no Coliseu

Realiza-se hoje, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, com a presença do chefe do Estado, ministro da Educação Nacional e outras altas individualidades, o sarau do Lisboa Ginásio Clube, que pelas suas cracterísticas deve resultar um espectáculo de raro brilhantismo.

O programa do festival é o seguinte:

I parte — Classe infantil, mista, dos 5 aos 7 anos; saltos em tapete, homens; pré-aplicada feminina; paralelas, homens; movimentos livres, senhoras; rapazes, dos 10 aos 13 anos; bailado clássico, classe infantil; barra-fixa, homens.

II parte — Voos «á Leotard»; classe especial de senhoras; argolas e cavalo com arções, homens; bailado clássico, feminino; paralelas assimétricas, senhoras; classe especial de homens; ginástica rítmica, feminina; e saltos sobre mesa alemã.

Atendendo aos seus fins educativos, podem assistir ao espectáculo crianças de qualquer idade.

O FLAMENGO

e os jogos com o Honved

RIO DE JANEIRO, 6. — Fadel Fadel, vice-presidente do Flamengo, declarou hoje que está a tentar arranjar contratos para o grupo hungaro do Honved com vista á sua actuação em Buenos Aires e em Caracas, uma vez que a Associação de Futebol do Uruguai recusou a relização de jogos entre aquele grupo e o Nacional de Montevideu.

No entanto, se falharem estas tentativas, o Flamengo defrontará o Honved em Montevideu, Buenos Aires ou Caracas, visto que o Flamengo ainda tem direito á efectivação de dois jogos com o grupo hungaro, depois do próximo desafio em que este defrontará uma selecção Flamengo-Botafogo, acentuou Fadel Fadel.

O Flamengo anunciou igualmente ter feito uma oferta ao jogador hungaro Grosics para a assinatura de um contrato com um ordenado mensal de 30 mil cruzeiros. Grosics aceitou em principio, mas só decidirá depois de falar com sua mulher, que se encontra em Itália. — (A. N. I.).

O novo edifício da escola técnica de Bragança

BRAGANÇA, 5. — Na montra de um dos estabelecimentos comerciais desta cidade, por iniciativa do Municipio local, encontra-se em exposição o ante-projecto do futuro edificio da Escola Industrial e Comercial, da autoria do arquitecto A. Couto Martins e mandado executar pela Junta de Construções do Ensino Técnico e Secundário. O referido ante-projecto, foi agora aprovado em sessão camarária, e vai ser submetido, finalmente, á aprovação do Conselho Superior de Construções do Ministério das Obras Publicas.

O director e professor da Escola Industrial e Comercial, sr. eng.º José Rebelo Castelo Branco da Gama, que muito se tem interessado pelo desenvolvimento e prestígio deste estabelecimento de ensino, agradeceu ao nosso jornal a maneira como sempre acompanhámos as diligências efectuadas para que a nova escola fosse uma realidade.

IMPRENSA

«Correio do Sul»

Entrou no seu 38.º ano o importante jornal algarvio «Correio do Sul», que se publica em Faro, sob a direcção do sr. dr. Mário Lyster Franco. Os nossos cumprimentos e desejos de prosperidades.

Câmara de Comércio dos Estados Unidos

A assembleia geral da Camara de Comércio dos Estados Unidos, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Pinto Basto, procedeu á reeleição dos corpos gerentes para 1957-59 e ao preenchimento dos lugares vagos na assembleia geral, comissão de arbitragem e comissão revisora de contas.

Da direcção, continuam a fazer parte os srs. William Hart Lyons, eng. Anselmo Pinto Basto, António dos Santos Mendonça, Manuel Nunes Correia, Maxime Vaultier, Joseph Mundet Junior, dr. Bernardo Mendes de Almeida, Manuel Leitão e dr. Jorge de Melo.

O SEVILHA

no Rio de Janeiro

SEVILHA, 6. — O Clube de Futebol Sevilha foi convidado pela comissão organizadora brasileira que prepara um torneio internacional de futebol durante as festas de inauguração do estádio de S. Paulo.

O clube sevilhano desloca-se ao Brasil para tomar parte no torneio comemorativo, no qual, segundo consta nesta cidade, devem também participar o Racing de Buenos Aires, uma outra equipa argentina, dois grupos brasileihos e três europeus. — (A. N. I.).

CICLISMO

A Volta á Andaluzia

SEVILHA, 6. — O 6.º dia da Volta Ciclista á Andaluzia, teve duas etapas de 94 quilómetros, cada. A 1.ª, desta cidade a Huelva, foi ganha por Raul Motos, e de regresso por Trobat. Na classificação geral figura em 1.º lugar Vidaurreta, seguido de Galdeano, Más, Guardiola e Jimenez. — (Efe.).

TAUROMAQUIA

Luciano Moreira

Luciano Moreira, que continua á frente da escola do seu nome, completa amanhã 76 anos de idade, e vai ser muito festejado por amigos e discipulos.

Francisco Mendes

«Festa Brava» oferece no próximo sábado, na sede, um almoço de homenagem a Francisco Mendes, recem-chegado da triunfal temposada na América.

Nas Filipinas

MANILA, 6.—O empresário português Alfredo Ovelha, que deveria dar por terminada no domingo passado a série de touradas organizadas nesta cidade, dará nova corrida no domingo que vem em vista do grande êxito obtido no ultimo espectáculo pelo «Indio Apache»; que luta com os toiros apenas a poder de braços. Nesta nova corrida, dois toiros serão para o «Indio Apache» e um para o matador português António dos Santos.—(F. P.).

«Tudo ou nada»

MILÃO, 6.—Luigi Carlesi ganhou cinco milhões de liras respondendo com exactidão ás perguntas de um concurso da Rádio acerca de temas tauromáquicos. Tão perfeito conhecimento de tauromaquia revelou este aficionado italiano que mereceu já um convite da Junta do Turismo Espanhol para assistir ás corridas da Feira de Sevilha.—(Efe).

BELENENSES
na COVILHÃ
Nos dias: 9 e 10 de Fevereiro
SABADO: Partida ás 14 horas
Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, PENHAS DA SAUDE, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES
PREÇO: 150$00
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

PELARIA CHILE
Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º, Telef. 54640 — LISBOA.

O novo presidente

da Colonial

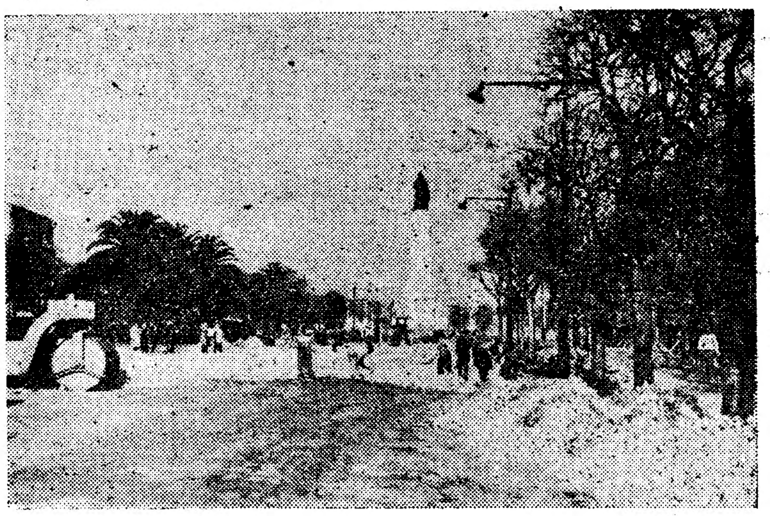
é o dr. Soares da Fonseca

Dr. José Soares da Fonseca

Na vaga aberta pela morte de Bernardino Corrêa, foi convidado a assumir a presidência do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação o sr. dr. José Soares da Fonseca. que já exercera, há anos, o cargo de comissário do Governo junto daquela empresa.

Antigo ministro das Corporações é figura de relevo na vida política. o sr. dr. Soares da Fonseca — que está a assumir as suas novas funções nos escritórios da Colonial, á hora de fecharmos o nosso jornal—não vai intervir em problemas a que o seu espírito seja alheio. Conhecedor dos assuntos de navegação mercante e de economia, o novo presidente da Colonial será, sem duvida, um continuador da obra de Bernardino Corrêa, a quem o ligavam laços da melhor amizade e admiração.

Terminada a cerimónia da posse, o novo presidente da C. C. N. receberá os cumprimentos de todo o pessoal da empresa.



Os trabalhos de pavimentação no ultimo troço da Avenida da Liberdade entre Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal

Trabalha-se afanosamente para concluir

o arranjo da Avenida da Liberdade

A Avenida da Liberdade, que há pouco mais de um ano tanto deu que falar e cujas obras tantas preocupações causaram aos Lisboetas, receosos de ver diminuida essa magnifica sala de visitas que é ainda a nossa primeira artéria, está a surgir agora cuidadosamente reconstituida. E se é certo que o arranjo geral não representa ainda a execução completa do projecto de remodelação, a pôr em prática em fases sucessivas, a verdade é que têm causado a justa admiração de toda a gente a rapidez e a eficiência com que têm decorrido não só as obras do Metropolitano—abertura e fecho do tunel—bem como a pavimentação e ajardinamento da faixa do lado Poente. O sistema de tapumes móveis, colocados e deslocados ao sabor das exigências das obras, permitiu levar a efeito esses trabalhos até á fase adiantada em que, uma vez retirados definitivamente, foi possível dar ao publico a agradável surpresa do novo arranjo quase pronto. E, embora em alguns casos, talvez mercé de um esclarecimento incompleto sobre o seguimento dos trabalhos, surjam críticas sobre um ou outro aspecto, são unanimes as manifestações de admiração em relação á rapidez de execução das obras, que honra sobremaneira os técnicos que as conceberam e as dirigiram, bem como os operários que diligentemente as têm executado.

Ontem, quem passou pela Avenida—já habituado nos ultimos dias a surpresas frequentes—teve a agradável impressão de deparar com viçosos tapetes de relva onde, dias antes se vira espalhar terra escura já misturada com as sementes prometedoras. A zona que fica próxima do cruzamento da Avenida com a Rua Alexandre Herculano está assim a surgir embelezada e valorizada por um ajardinamento novo.

Hoje a novidade surgiu no ultimo troço da grande artéria. Parte dos tapumes que encobriam, desde meados de Agosto do ano passado, aquela zona onde decorreram, sem duvida, os trabalhos de maior vulto com que se viram a braços os técnicos do Metropolitano, desapareceu, deixando ver o trabalho intenso do pessoal entregue á tarefa da reconstrução do pavimento. Enquanto, nuns pontos trabalham afanosamente grupos de operários no empedrado do leito das faixas de rodagem do metro, britadeiras e pesados cilindros colaboram nessa obra feita contra-relógio—e contra o mau tempo, que tem sido, nos ultimos dias, adversário dos dedicados trabalhadores ali presentes, em turnos sucessivos e activos. Em alguns pontos, esse ultimo troço da Avenida já está pronto para levar o asfalto, que, dentro de dias, lhe dará o acabamento final, para a passagem de veículos. A Avenida está, assim, quase completamente remoçada, de ponta a ponta, não no seu arranjo final e uniforme, mas com aspecto agradável que há-de permitir, dentro de dias, criar o quadro maravilhoso e acolhedor para o cortejo em que a rainha Isabel II há-de ter o seu primeiro contacto com o povo português.

50 crianças (rapazes e

aprendem a dançar

criada à sombra do Teatro de

—Atenção... vamos fazer «petit battement»... Up!

Com a varinha, Luna Andermatt aponta aqui, ali, olha, vê. Os seus olhos tristes alegram-se. As pequenas trabalham apenas, desde 17 de Outubro e já se portam como mulherzinhas conscientes...

—O exercício da quinta posição... Agora, só as mais crescidas. João, ao centro... Vamos fazer «battement glissés»... Muito bem... a mesma coisa... normal... Agora, toda a gente... Pliés... sabem como é, pois sabem? Isso, com o pézinho direito á frente... Oh! Ros com os joelhos todos dobrado que vergonha!...

Depois, a professora anuncia:

—Bom, como lhes disse, na pró xima semana, já começamos a f zer pontas...

Esta notícia excita as pequena Algumas, no fim da aula, correrã a mostrar as fitas para as sapat lhas. A professora ensiná-las-á pregá-las fortemente...

Entretanto, a aula continu Outras posições, outros exercício Ana continua ao piano. Tem memória um reportório inesgot vel: vivo, lento, consoante convé ao exercício.

—Vamos fazer «glissades»... « tés»...

As pequenas executam. E q bem!

—Atenção! As minhas ri nunca aprenderam a fazer u «ballonné arabesque», pois não?

A pergunta é simplesmente c ciosa. Afinal, as pequenas já zeram o «ballonné arabesqu «ballonné» á frente, «ballonn ao lado, «ballonné» atrás... «c pé»... ...

—Ruth, esse joelho para for

O Iraque pretende

obter dos Estados Unidos

auxílio militar e assistência técnica

WASHINGTON, 6. — O principe herdeiro do Iraque, Abdul Ilá, conferenciou com o secretário de Estado John Foster Dulles, com quem tratou de todos os assuntos que se prendem com o Médio Oriente.

O principe, ao sair da conferência, disse ter ficado «muito, muito satisfeito». Entre os assuntos versados incluem-se o da conduta de petróleo que atravessa a Siria, e está, actualmente, inutilizável; a posição dos Estados Unidos perante o Pacto de Bagdad; o equipamento militar adicional que o Iraque desejaria obter dos Estados Unidos, e a questão de assistência técnica americana para ajudar a realização do plano quinquenal do Iraque, no qual o Governo iraquiano está na disposição de investir 1.500 milhões de dólares. — (F.P.).

A missão de Ibn Saud nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6. — O embaixador do Paquistão nesta capital, Mohammed Ali, conferenciou com o rei Ibn Saud, especialmente sobre o problema da infiltração comunista no Próximo e no Médio Oriente.

«Penso que o rei pode desempenhar um papel muito importante no sentido de preservar a segurança de todo o Próximo e o Médio Oriente, assim como de toda a Asia» — declarou o embaixador aos jornalistas. «O soberano está inteiramente ao corrente do perigo comunista e pode contribuir para manter aquela região livre da infiltração comunista». — Acrescentou: «Creio que o rei Ibn Saud compreende as razões da existên-

(Continua na ultima página)

Quinze anos

com uma agulha no corpo

LIMOGES, 6 — Foi grande a surpresa da senhora Léon Hironde quando descobriu que uma agulha de costura lhe estava a sair da perna. Mas a estupefacção subiu ao auge quando o médico lhe explicou que, segundo todas as aparências, trouxera durante 15 anos a agulha no corpo. — (A. N. I.).

Homenagem em Coimbra

ao maestro director

do Orfeão Académico

COIMBRA, 6 *(Pelo telefone)*.—A direcção da Associação Académica, promove hoje, ás 15 horas e ás 21, no Teatro Avenida, com a colaboração de todos os organismos académicos um sarau em que será prestada homenagem ao maestro Raposo Marques e se apresentará em publico, pela primeira vez, a nova secção da Associação Académica — Orfeão Misto e Danças Regionais. Esta homenagem está integrada no 20.º aniversário da posse do maestro Raposo Rodrigues no cargo de regente do Orfeão Académico.

Ao meio-dia, na Sé Nova, foi celebrada missa, pelo rev.º cónego Urbano Duarte, durante a qual o orfeão cantou alguns trechos de musica sacra.

Na Associação Académica efectuou-se depois um almoço de confraternização entre os actuais orfeonistas, sendo no final descerrada uma lápida comemorativa do aniversário do orfeão.

Amanhã será oferecido um banquete ao maestro Raposo Marques. Já estão inscritas numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Atraso na entrega

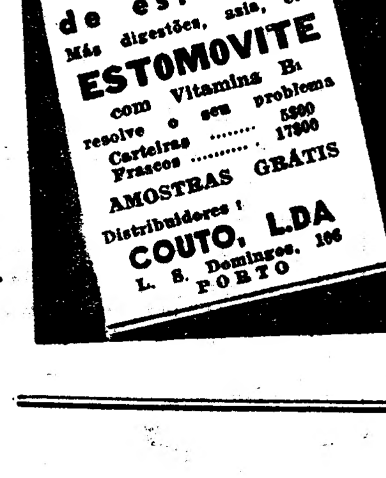
de correio do estrangeiro

Continuamos a reclamar contra a demora na entrega de publicações francesas de que este jornal é assinante. Jornais e revistas que chegam, normalmente, a Lisboa ao sábado, só ontem, terça-feira, foram entregues na nossa Redacção.

Sabemos, no entanto, que outros assinantes os receberam no próprio sábado, o que exclui a hipótese de o atraso ser motivado por irregularidade da expedição. A demora na entrega só pode ser imputada, portanto, aos serviços de distribuição dos C. T. T. para cujo correio-mor apelamos, mais uma vez, a fim de tomar as providências que o caso requer.

GENERAL BRISSAC

Regressou hoje a Paris, em avião, o general Brissac, chefe adjunto do comando supremo do S. H. A. P. E., que há dias se encontrava em Lisboa.



Amol-Werk

HAMBURGO — ALEMANHA

tem a honra de comunicar ás

Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

que acaba de lançar no mercado português o seu medicamento

RUHMAL

anti-nevrótico á base de oxofenidroxazina contra os **complexos, estados de depressão e outras afecções nervosas relacionadas com a chamada**

«DOENÇA DOS GERENTES»

CARROCEL

Salda

O excedente da sua colecção de casacos, vestidos e bibes — a partir da próxima 5.ª-feira dia 7 — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR. 3-1.º — LISBOA.

O uso do

SABÃ

NÃO F
DOS, P
UM AS

USA-SE COM
QUER SABÃ
LAVA COMO

Contém CMC tilcelulose) o roso agente pa dir a roupa.

5$00 CADA EMBALA

UM

meninas)

a nova escola
S. Carlos

Vamos, as minhas ricas não vão agora fazer o exercício com o ar de quem joga o futebol, pois não?

O piano executa, as pequenas também. A voz suave da professora solicita:

—Mais depressa, Ana!

E, depois:

—Vamos fazer a «pirouette»! «Piqués». A palavra está mesmo a dizer, não é verdade? Rápida, ferroada, como quem pica...

A professora exemplifica. As pequenas imitam. Depois, é preciso explicar ainda que a cabeça acompanha o corpo, que não se olha para o chão, para não entontecer, que os musculos dos braços, estão em funcionamento mas que devem dar certa aparência de languidez, que o corpo vai atrás do braço...

—Minhas ricas, vamos fazer «sissonnes.». Vamos lá, preparação para «piqués»... João, é preciso concretizar, exprimir bem cada movimento... Depois, repare, os seus movimentos terão de possuir virilidade, apesar de serem iguais aos das meninas...

A moderna escola de «ballet»

Esta linguagem ditáctica soa quase todos os dias numa salinha do Teatro de S. Carlos, onde provisóriamente está instalado o

(Continua na página seguinte)

Um cacho de «ratinhos», graciosos e sem dentes

A guerra dos nove dias (25)

Dos factores capitais que determinaram a decisão do Gabinete britanico ao ordenar o cessar-fogo — condenação da O. N. U., oposição declarada dos Estados Unidos, divergências na Comunidade, ultimato soviético — qual foi o que mais pesou no espirito dos que assumiram a sua responsabilidade, perante a História? Esta esclarecerá um dia esse ponto de evidente importancia para a apreciação imparcial e objectiva de um dos episódios mais sensacionais e desconcertantes do nosso tempo.

O primeiro não teve influência naquela decisão, como é óbvio, apesar da declaração piedosa feita nos Comuns pelo primeiro-ministro, invocando-o para justificar a sua atitude. O segundo manifestara-se há muito, de maneira inequívoca para alterar a orientação traçada, em entendimento com o Governo de Paris, por sir Anthony Eden e pelos seus colaboradores. A moção votada pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral da O. N. U. foi paralizada pelo veto e ignorada nas duas capitais. Os avisos e os conselhos do presidente Eisenhower e a acção irritada da Secretaria de Estado e dos navios da 6.ª esquadra não parecem ter sido mais eficazes.

Restam o ultimato soviético e a rebelião ostensiva de alguns membros da Comunidade. Quanto a esta ultima os depoimentos são unanimes em a atribuir especialmente á India, ao Paquistão e ao Canadá. O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, sr. Lester Pearson, afirmou categóricamente que «a Comunidade esteve então á beira de sucumbir na tormenta levantada pela crise do Suez». «A rebelião da Comunidade, escreveu Randull, foi uma das razões determinantes da ordem de cessar-fogo. O Gabinete quando estava reunido recebeu um aviso solene do primeiro-ministro indiano de que, a não ser que ela fosse transmitida para se cumprir até á meia-noite de 6 de Novembro, a India abandonaria a Comunidade».

Para Paul Johnson na «Guerra do Suez» e para outros jornalistas e cronistas, que seguiram de perto a operação, foi o ultimato de Moscovo que precipitou a decisão tomada em Londres e a que Paris aderiu com relutancia manifesta. O «Journal de Genève», no estudo de James Donnadieu que publicou sobre o assunto, atribui áquele ultimato importancia decisiva mas entra em conta, igualmente, com outros factores, escrevendo:

«As diligências do Governo francês para que Londres adiasse a ordem de cessar-fogo não deram resultado. Entretanto o presidente Eisenhower enviou áquela capital uma mensagem categórica, ao mesmo tempo que dois homens de Estado europeus — o chanceler Adenauer e o sr. Spaak — agiam no mesmo sentido. Esse ultimo, por intermédio do embaixador belga barão Guillaume, fez saber ao sr. Mollet que na sua opinião os Sovietes haviam resolvido executar a ameaça feita á Grã-Bretanha e á França».

Esta é, igualmente, a opinião do embaixador dos Estados Unidos em Paris, Douglas Dillon, que antes de abandonar o seu posto, fez a esse respeito a seguinte declaração que suscitou desencontrados comentários: «A verdadeira — pelo menos principal — razão por que os Ingleses ordenaram o cessar-fogo foi o perigo duma intervenção armada dos Sovietes no Médio Oriente. Quanto ao receio de serem afectados pela recusa americana a fornecer-lhes petróleo, não bastava para levar os Franco-Britanicos a desistirem do seu empreendimento. Estes sabiam que os Estados Unidos eram abertamente hostis a ele e nem por isso deixaram de o tentar. Também não creio que a decisão final fosse tomada com receio da reprovação que a acção militar suscitara. Não vejo, além do ultimato soviético, qualquer factor suficientemente ponderoso para conseguir esse resultado».

Os irmãos Alsop, no «Herald Tribune», partilham o ponto de vista do embaixador Dillon, escrevendo: «O tom da ameaça soviética e o seu sentido eram transparentes. O embaixador americano em Paris, Dillon, atribui-lhes a ordem de cessar-fogo. As suas declarações não mostram grande tacto diplomático mas o fundamento delas não oferece duvidas. As pessoas informadas no Cairo, em Londres, em Washington e em Moscovo são unanimes em dizer que a intervenção franco-britanica no Egipto foi detida e o coronel Nasser salvo da derrota pela ameaça soviética».

Quanto ao aspecto militar daquela intervenção pode ver-se lucida e minuciosamente criticado e expostas as razões do seu malogro, nos estudos documentados que sobre ela publicaram alguns peritos ingleses — o marechal do Ar, sir Philip Joubert e os especialistas Hugh Pond e Donald Edgar, entre outros — e o americano Hanson Baldwin que lhes dedicou, no «New York Times», uma análise detida e fundamentada.

Ninguém o fez, porém, com a autoridade e sobriedade de lord Tedder, o antigo marechal do Ar Tedder, heroi da batalha aérea da Grã-Bretanha, ao declarar na Camara dos Lordes:

«A acção militar empreendida pelo Governo de S. M. no Suez foi um erro trágico e ao mesmo tempo uma loucura. A operação foi erradamente concebida, lançada no pior local e tentada na pior ocasião».

«Fiquei calado, acrescentou lord Tedder, para não afectar o moral das tropas empenhadas nela. Mas protestei contra a designação de anti-patriotas aplicada áqueles que discordaram sempre do que se fez. Desencadear uma guerra com a nação dividida é um acto censurável. Como foi possivel que os nossos dirigentes perdessem, assim, o contacto com as realidades e com o povo inglês? A sua insensatez nesta emergência foi inacreditável e só assim se explica que a miragem de derrubar o ditador Nasser nos arrastasse para o atoleiro em que finalmente caimos».

O delírio

pelo «rock and roll»

LONDRES, 6. — Milhares de fanáticos do «rock and roll» romperam os cordões da Polícia, na estação de Waterloo, precipitando-se para festejar o chefe de orquestra de Bill Haley, que desembarcou do «Quenn Elizabeth».

Uma mulher-polícia ficou tão sériamente ferida pelos manifestantes que teve de ser hospitalizada e o seu estado inspira cuidados. Outros feridos foram, igualmente conduzidos ao hospital por várias ambulancias, que abriram dificilmente caminho através da multidão, enlouquecida pela alegria de festejar o homem que os londrinos consideram o «rei do rock and roll».

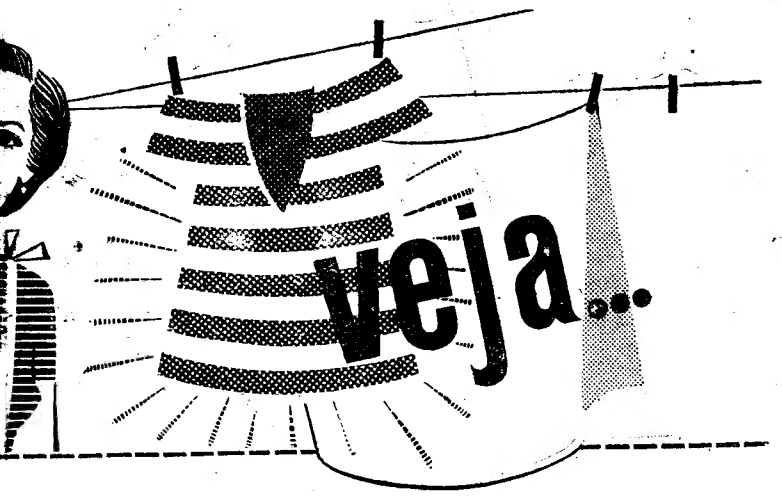
Dezenas de raparigas perderam sapatos e peças de vestuário na ansia de ver o chefe de orquestra que, ainda em Nova York, pedira ás suas admiradoras para não provocarem disturbios á sua chegada.

Por duas vezes, no curto espaço de duas horas, Haley foi salvo das mãos dos «fans» pela Polícia, postada em sua volta em formações maciças: á chegada a Southampton e ao sair da estação, em Londres. — (A. N. I.).

No Tivoli

O maestro Appia, de Genéve, com a pianista Angeles Presutto da Gama, sábado ás 18 e 30

Abre amanhã, ás 13 horas, a venda dos bilhetes para o concerto que a Orquestra Filarmónica realiza sob a direcção do notável maestro suíço, Edmond Appia, com a colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama. No programa figuram a «Rosemonde», de Schubert; o 2.º «Concerto Português: Lisboa», para piano e orquestra de Ivo Cruz; e a Sinfonia de Cesar Fran. Os menores, a partir dos 6 anos, podem assistir a este concerto.



...COMO AVIVA A COR!

O ACTIVADO CUF

Z PERDER A COR NATURAL DOS TECI-
LO CONTRÁRIO, AVIVA, DANDO À ROUPA
ECTO SEMPRE NOVO E CUIDADO.

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- NÃO ATACA OS TECIDOS

TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

QUAL-
COMUM
ENHUM *

arboxime-
ais pode-
desencar-

M DE 500 GRS.

CUF-6

ÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

BOBONE
Modas

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 163, 2.º

VESTIDOS PRÓPRIOS PARA AS DIVERSAS RECEPÇÕES E FESTAS

QUERER É PODER !...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

Rua Barros Queirós, 56

Marinha de Guerra

O lançamento á água de dois draga-minas

Depois de amanhã, dia 8, ás 16 e 30, com a presença dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, realiza-se no Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Rocha do Conde de Obidos, de cuja exploração é concessionária a Companhia União Fabril, a cerimónia da entrega ao Governo, dos draga-minas «Ribeira Grande» e «Rosário», construídos por aquela companhia.

Navio em perigo

no litoral espanhol

BREST, 6 — O cargueiro francês «Monseigneur Detarc», com 10 a 15 tripulantes, pediu auxílio pela rádio esta madrugada, por ter as hélices danificadas pela tempestade com que teve de lutar durante a noite.

Encontra-se a 40 milhas da costa espanhola, nas imediações de Vigo, com água aberta, tendo já partido em seu socorro salva-vidas e rebocadores. — (A. N. I.).

SOB A ÉGIDE DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

A Companhia de Bailado de São Carlos

virá a nascer da escola de dança ali criada pelo dr. José Duarte de Figueiredo?

(Continuação da página anterior)

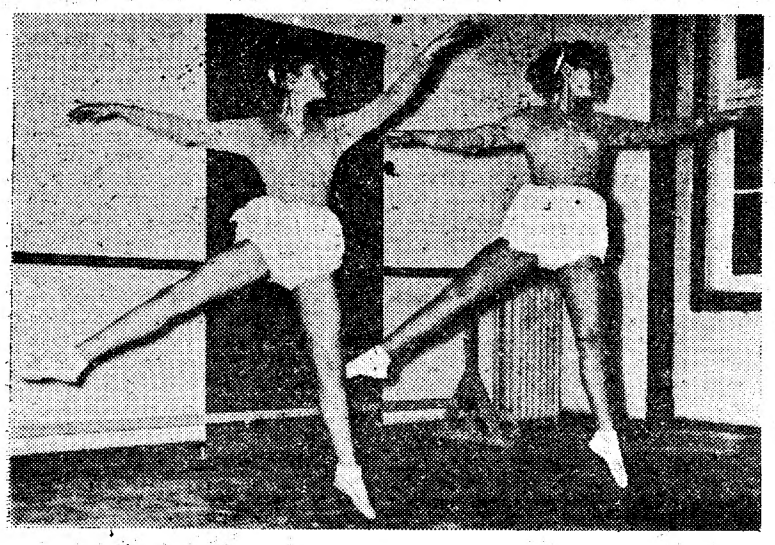
curso do Centro de Estudos de Preparação de Bailado Clássico do Instituto de Alta Cultura. Funciona há menos de quatro meses e é regido pela bailarina Luna Andermatt, que foi um dos elementos mais representativos do Circulo de Iniciação Coregráfica.

Bolseira do Instituto de Alta Cultura, esteve em Londres, no Sadler's Wells, de onde trouxe a lição de uma organização, de uma classe de bailado, de uma ponderação e de um sentido de método e de disciplina que tem faltado, por ventura (ou desventura...) a todas as tentativas tão entusiásticamente nascidas em Portugal.

Que se propõe agora fazer o Instituto de Alta Cultura, ao criar este Centro de Estudos de preparação de bailado clássico do Teatro Nacional de S. Carlos, com seu funcionamento administrativo, técnico, disciplinar e artístico, sob a responsabilidade de uma direcção própria?

Trata-se, em primeiro lugar, de ministrar o ensino, a formação cultural e artística do bailarino clássico, dentro das directrizes do seu «curso de bailado»; depois, ministrar noções gerais de bailado para que todos adquiram o seu conhecimento técnico, aproveitando as vocações daqueles que, pela sua idade (mais de 14 anos) não caibam dentro dos limites aceites para a admissão no curso anterior. Para os primeiros, — os do curso de Bailado Clássico — haverá as classes elementares, intermédias e finais, sendo as mensalidades de 60 a 80 escudos e a matrícula de 30.

Preside á direcção do Centro de Estudos o director do Teatro de S. Carlos — e nesta circunstancia é preciso filiar o êxito da iniciativa. — o dr. José Duarte de Figueiredo que se integre no alto espírito que votado ao prestígio da arte da música e do bailado. Sonhou um programa de realizações que pouco a pouco se foi concretizando. Depois de colocar S. Carlos entre as primeiras casas de espectáculo de opera, deu-lhe o prestígio de possuir um grupo coral que é quase impar no Mundo ocidental. Criou, depois, o gosto do bailado, fez do palco de S. Carlos uma escola de aprendizagem para o grande publico. Agora, pretende dar á nossa primeira cena um corpo de baile que se integra no alto espírito que orienta as temporadas de ópera e bailado.



As mais velhinhas já dão um ar da sua graça...

Toma lá—dá cá!

Para isso, á sombra das solenes e belas paredes de S. Carlos, começou a funcionar em Outubro o primeiro curso de «ballet» português, criado com verdadeiro sentido escolastico, como o tem, em ponto maior, o Sadler's Wells.

Não lhe falta o essencial: as barras, o piano, a pianista, o médico que depois do seu exame, ajudará ou não a alimentar o sonho das pequenas bailarinas. E' que, pela primeira vez entre nós, os rapazes e as raparigas vão aprender a dançar, com a noção (a sua e a dos pais) de que virão a ser bailarinos de profissão. E' que, também pela primeira vez, se oferece á nossa juventude a certeza de que bailar é uma profissão e como tal será remunerada...

Para isso, aprenderão ali no curso, técnica clássica, dança de carácter, «pas-de-deux», mímica, história do bailado e da música e ensino dos bailados do reportório da Companhia de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos. Só poderão admitir-se crianças entre os 6 e os 14 anos (as que tiverem 12, possuirão pelo menos diploma de 4.ª classe); o diploma do curso só pode ser passado, a quem tiver, pelo menos, o 1.º ciclo liceal (ou equivalente) podendo, depois dos 16 anos, tomar parte em pequenos papeis do corpo de baile, passando então a ser remunerados. Claro que tantas garantias exigem obrigações. Por exemplo, a de os alunos tomarem parte nos espectáculos privados ou publicos do Centro, e a só poderem exibir-se á margem das suas iniciativas, se para isso tiverem licença da direcção. E é claro também que a Companhia de Bailado do Teatro de S. Carlos não existe por enquanto. Há apenas uma escola de bailado. As disciplinas de história de bailado e musica vão começar a funcionar e pensa-se que será possível criar um dia outras que dêm equivalência ao curso geral dos liceus, para que na idade própria as crianças não sejam desviadas dos seus estudos. Assim se fez em Inglaterra e em muitos conservatórios, lá fora.

Finalmente: uma companhia de bailados?

Coisa maravilhosa será verificar que este curso de S. Carlos conta já hoje com cerca de 50 alunos (rapazes e raparigas) todos eles, por simples coincidência, vindos de algumas das melhores famílias. E' que, dissemo-lo já, os pais sabem agora que os bailarinos portugueses — ou estrangeiros residentes em Portugal — têm enfim um caminho profissional que é um instrumento de trabalho dignificante e prestigioso. Teremos, finalmente, em Portugal, uma companhia de bailados que fará a sua «saison» anual, que dançará com as grandes companhias de ópera, que irá — porque não? — levar ao estrangeiro o exemplo da nossa tenacidade, do nosso entusiasmo. Luna Andermatt é hoje a professora directora do curso. Amanhã, ela própria entregará as classes que todos os anos se renovam, aos mestres qeu vierem de fora. E deste alfobre, por ela carinhosa e luminosamente preparado, sairão as estrelinhas que, integradas na Companhia de Bailado do Teatro de S. Carlos, poderão vir a ser grandes estrelas, ao lado das outras grandes estrelas contratadas no estrangeiro.

«Minhas ricas, vamos fazer «pirouettes»! Atenção, up!»

Vamos ter, finalmente, uma Companhia de Bailado. Mas, para isso, é preciso que aos cinquenta rapazes e meninas já inscritos, muitos outros se juntem. O Instituto de Alta Cultura e o director de S. Carlos assim o esperam. Para isso, pelo menos, criaram este Centro de Estudos e esta escola de preparação.

N. B. — Como sucede em todas as escolas dos vários graus de ensino, as mamãs não assistem ás aulas que funcionam todas as tardes, excepto ás terças e sextas (de futuro serão diárias). Aguardam, por isso, o fim das lições, numa salinha das dependências da escola.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

No passado dia 21 de Janeiro, realizou-se, na capela particular dos pais da noiva, em Pezo do Minho, o casamento da sr.ª D. Judith do Valle Domingues Ranhada, filha da sr.ª D. Isabel Domingues Ranhada e do sr. Mário Bento Ranhada, com o sr. Doutor Joaquim Alves Moreira, filho da sr.ª D. Maria Moreira dos Santos Alves e do sr. José Alves (Já falecido), servindo de padrinhos da noiva seus pais e, do noivo, sua mãe e irmão. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para os Estados Unidos, onde vão fixar residência.

ALUGA-SE

Compartimento independente 4×5,5, p. arquivo ou arrecadação, mostra porteira, Av. da Liberdade, 35

MISSA EM FÁTIMA

DOMINGO 10 DE FEVEREIRO

Com passagem por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.**

Preço Esc. 80$00

NEVE SERRA DA ESTRELA

DIAS 9 e 10 DE FEVEREIRO

Partida: Sábado, dia 9, ás 14 horas

Visitando: **Coimbra, Gouveia, Penhas Douradas, Manteigas, Penhas da Saude, Covilhã, Castelo Branco e Abrantes.**

Preço Esc. 150$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

Companhia Sintra Atlântico

Incrições e informações:

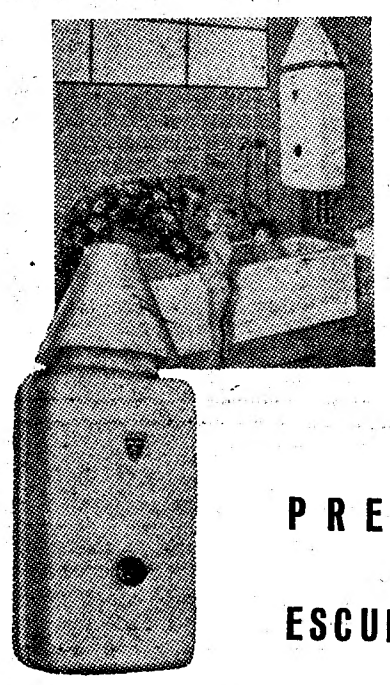
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

SEJA BOA...

... MAMÃ

MERKER

AJUDÁ-LA-Á



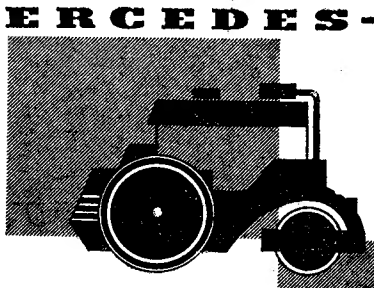
PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **2.990$00**

EM EXPOSIÇÃO: Rua de S. Paulo, 142 — FREIJOTA, LDA — Av. Liberdade, 136-A e COMP. REUN. GÁS E ELECTRICIDADE — R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

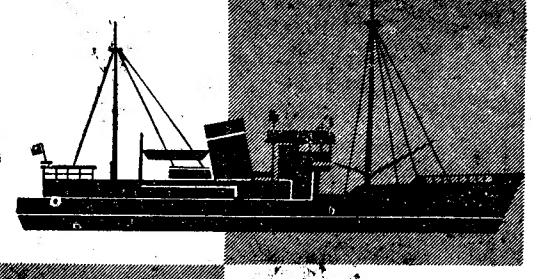
MERCEDES-BENZ

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Diesel

DE 25 A 225 H.P. **Diesel**



ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 LISBOA

R. STA. CATARINA, 160-168 • PORTO

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

IDEIAS OCASIONAIS

Razões e causas da nossa política externa — (2)

por CORREIA DA COSTA

I — A ALIANÇA INGLESA — Acompanhando a evolução e a trajectória de todos os acontecimentos portugueses, a Aliança Inglesa que dura há seis séculos é, simultaneamente a causa e a razão da nossa política externa. Esse apoio da Grã-Bretanha condicionou e por vezes amparou a nossa fraqueza, mas também por vezes não teve o sincronismo necessário para nos apoiar e fortalecer nos momentos dificeis. Com a dualidade dinástica Portugal-Castela de 1580 a 1640, a Aliança Inglesa não funcionou providencialmente. Com a Restauração não foram sempre protegidos os nossos interesses fundamentais e vários obstáculos se nos depararam.

Mais tarde com o «Ultimatum», Portugal sofreu o choque de um acontecimento que desequilibrou o regime monárquico e nos colocou perante o Mundo como um país, em parte expoliado pelo seu protector e seu associado numa aliança em que as partes contráctantes se obrigavam a defender ambas as soberanias e a intangibilidade dos seus territórios tanto metropolitanas como de além-mar.

Vários trabalhos de consulta sobre a aliança são hoje já clássicos para os estudiosos. Citaremos os dois exaustivos volumes do dr. José de Almada, o trabalho recente do dr. Eduardo Brasão, a Convenção Secreta do dr. Artur Ribeiro Lopes, os livros de José de Arruela, os artigos do jornalista F. Figueirinhas no «Primeiro de Janeiro», o livro tão raro e curioso de Cristiano de Carvalho, um estudo publicado durante a guerra de 1939-45 com um pseudónimo e que é um requisitório contra a Aliança Inglesa de que o dr. prof. Marques Guedes fez uma análise completa num volume também intitulado *A Aliança Inglesa*. Acrescem a este numero os artigos notáveis do dr. Guilherme de Ayala Monteiro no «Diário de Notícias», um folheto da Livraria Clássica Editora sem nome de autor e com o pseudónimo de Viriato, e uma conferência publicada em volume e realizada no Instituto Britanico, sobre o «Mapa Cor de Rosa», do dr. António Ritta Martins, completada pelo estudo formal do Marquês de Lavradio sobre o episódio do Mapa Cor de Rosa. Um resumo precioso e elucidativo adentro de uma modelar síntese de Norberto de Araujo, publicado neste diário, dá-nos rápidamente um «aperçu» da ailança desde os seus fundamentos até ás recentes actualizações diplomáticas:

«E' muito vulgar ver citado o ano de 1386 (D. João I) como o do inicio da aliança anglo-lusa, embora os tratadistas, naturalmente pelo fácil conhecimento da matéria, desçam a 1373 (D. Fernando), ano que com mais razão pode dar a data do começo da aliança «política».

A verdade, porém, é que em toda a primeira parte da dinastia afonsina a aliança ou amizade com a Inglaterra foi preocupação de principes, sobretudo nos aspectos comercial e marítimo.

João I, de Inglaterra, «João Sem Terra», contemporaneo de D. Sancho I, estabelecia já, em 1202, grandes privilégios aos Portugueses, e no tempo de D. Diniz foi-se muito mais longe em acordos, troca de privilégios e regalias (Tratado de 1308). Portugal era já «país amigo». Em tempos de D. Afonso IV, o do Salado, Eduardo II, de Inglaterra, o que deu começo á Guerra dos Cem Anos, atendendo uma reclamação do rei de Portugal providenciava no sentido de serem atendidos os nossos desejos, e de tal sorte que D. Afonso IV, em contra-partida, estabelecia que os Ingleses deviam ser tratados «como irmãos».

Em 1353, 20 de Outubro, o rei Eduardo celebra um tratado — talvez o primeiro formal — com os representantes das cidades e vilas, de Lisboa e do Porto, do reino e senhorio de Portugal, que já tem um certo feitio político, e até a condição de as partes «não fazerem aliança com inimigos de algumas das duas nações». Renovavam-se todas as garantias, anteriores para a navegação e tráfego.

Em 1363, a 7 de Março, em carta passada em Vila Nova, D. Pedro I concedeu privilégios aos Ingleses em reciprocidade, e enviou mesmo a Eduardo III, que ainda reinava, uma embaixada política, composta pelo bispo de Evora e por Gomes Lourenço de Avelar.

D. Fernando é rei em 1367, e logo poucos anos depois o rei português se aproxima, por intuitos políticos da corte inglesa e esta da portuguesa; há, em 1372, dois tratados, um comercial e o outro de acordo preliminar de paz e aliança com o duque de Lencastre, filho de Eduardo III (assinado em Braga), e que tinha já uma significação especial nas relações com a Inglaterra. D. Fernando, como se sabe, atraiçoou a sua assinatura meses depois(tratava-se das pretensões sobre Castela), para, pouco tempo decorrido, ainda e sempre por interesses mutúos, voltar á aliança inglesa.

Assina-se então, 16 de Junho de 1373, em Londres o novo e famoso «tratado de paz, amizade e aliança» entre Portugal e a Inglaterra, no qual se juraram «verdadeira, fiel, constante, mutua e perpétua amizade, uniões, alianças e ligas de sincera afeição», e se estabelece que «como verdadeiros e fieis amigos ficarão daqui em diante reciprocamente «amigos dos amigos» e «inimigos dos inimigos» por mar e por terra, contra todos os homens, qualquer que seja a dignidade, posição, jerarquia ou condição de que eles forem, e contra as suas terras, reinos e dominios».

Todo este documento é notável, no seu preambulo e três capítulos pormenorizados, prevendo-se todos os casos de insulto de rivais ou inimigos, e até mesmo os simples propósito de hostilidade, obrigando-se as partes a fornecerem-se mutuamente em tais casos de navios e tropas, abastecimentos e assistência, e cada uma das partes informando, prevenindo e aconselhando a outra parte das coisas que se estiverem meditando contra ela (things are meditanting).

Em 15 de Julho de 1380 e 15 de Abril de 1381 Ricardo II confirmava os tratados comerciais anteriores e em 14 de Maio do mesmo ano aceitava e ratificava o tratado político de 1373.

Em 15 de Abril de 1386 eram renovados todos os tratados de comércio e aliança. Em 9 de Maio desse ano no Castelo de Windsor era reconhecida a integridade de Portugal. Em 1 de Novembro de 1386 efectuava-se entre Melgaço e Monção uma conferência entre o duque de Lencastre e D. João I, e celebrou-se aí um novo e importante Tratado de aliança política. Em 12 de Agosto de 1387 o rei Ricardo de Inglaterra solenemente confirma os tratados comerciais e políticos.

E em 1404, 16 de Fevereiro, em Londres, Henrique IV, sucessor de Ricardo II, fortifica todos estes instrumentos de amizade.

Em 1435 D. Duarte, e em 1439 D. Afonso V, sua mãe e o infante D. Pedro confirmam o tratado fundamental de 1386. Henrique VI de Inglaterra ratifica-o em 1440 e Eduardo IV em 1473.

A aliança amplia-se e mantém-se em tempo de D. João II, 28 de Março de 1491, e de D. Manuel, 1497.

De D. João III até á Restauração de Portugal, os Tratados, intactos na sua essência, — e compreende-se — não foram acrescidos de qualquer nota. Não houve nem confirmações escusadas nem renuncias, que se não justificariam. Porém, logo em 20 de Janeiro de 1642 renova-se, ou firma-se, um Tratado político entre D. João IV e Carlos I de Inglaterra, confirmando a aliança definitiva e ofensiva. Em 29 de Dezembro de 1652 e 10 de Julho de 1654 a Republica de Olivier Cromwell ratificou as alianças anteriores e a estabelecida com D. João IV, e em 18 de Abril de 1660, já com Carlos II no Poder, novo Tratado de aliança se realizou.

Em 1661, 23 de Junho, celebra-se novo tratado, no qual os homens de Portugal foram infelizes (cedência de Tanger e Bombaim — casamento de D. Catarina).

Em 16 de Maio de 1703 novo tratado político-militar (D. Pedro II), e a sua confirmação deu-se em 27 de Dezembro.

Pequenos tratados ou acordos se seguiram a todos estes instrumentos diplomáticos e políticos. Finalmente em 16 de Novembro de 1904, no Castelo de Windsor, como em 1386, assina-se o Tratado deste nome, a quando da estada de D. Carlos em Londres.

Daí, até os ultimos anos, a Aliança entre Portugal e a Inglaterra tem sido ratificada e confirmada em solenidades políticas e diplomáticas, nos Parlamentos, pela voz dos chefes do Estado e dos estadistas responsáveis».

Em contraste com esta directriz surgiu o *Ultimatum* cujo criticismo histórico vamos fazer, servindo-nos do livro, tão raro de encontrar, de Cristiano de Carvalho, *Revelações*.

Fim do «ultimatum» inglês de 11 de Janeiro de 1890: «O sr. Petre ver-se-á obrigado, á vista das suas instruções, a deixar imediatamente Lisboa, com todos os membros da sua legação, se uma resposta satisfatória á precedente intimação (referência á ordem de retirada das forças militares que ocupavam o Chire e o país dos Makololos e Mashomas) não for por ele recebida esta tarde; e o navio de sua magestade *Enchautteress* está em Vigo a receber as suas ordens». (Pág. 66.).

E' finalmente publicado o texto do Tratado com o Governo inglês de 20 de Agosto de 1890, negociado por Barjona de Freitas, sob a direcção de Hintze Ribeiro: «Por seus articulados cede o Governo português á Inglaterra vastissimos territórios considerados, até então domínio incontestado de Portugal, «dá todas as garantias ao comércio inglês», obriga-se a construir vias férreas e linhas telegráficas para uso da Inglaterra e á custa da Nação Portuguesa, sendo essas construções vigiadas e fiscalizadas por engenheiros ingleses; declara de livre navegação o Zambéze e todos os rios portugueses de Africa, e obriga-se «a não alienar as colónias de Africa sem o prévio consentimento da Inglaterra». *(Revelações*, pag. 134-135). Como corolário deste doloroso episódio, aparece-nos o Discurso da Coroa de D. Carlos I, a seguir ao «Ultimatum» e que merece a atenção de todos os portugueses de ontem, de hoje e de amanhã como razão de um *finis patriae:* «Entre o meu Governo e o de Sua Magestade Britanica suscitou-se um conflito que foi sensível ao meu coração como ao de todos os portugueses e daí se originaram negociações diplomáticas. Tenho fé de que elas acabarão honrosamente para os dois países...». (Idem, «Revelações», pag. 118).

Com a agitação provocada por estes acontecimentos em que a consciência publica foi abalada nos seus alicerces, revivendo-se momentos esquecidos da história pátria em que o povo manifestava livremente o seu ódio e o seu rancor á Grã-Bretanha, criaram-se novos horizontes á evolução de Portugal. De facto os territórios que poderiam ligar pelo interior Angola e Moçambique foram sacrificados, inutilizando-se de vez a ligação de costa a costa e que poderiam *ipso facto* transformar a nossa Africa num novo Brasil.

As conferências diplomáticas a que fomos, o caso do Mapa Cor de Rosa, as consequências dessa defesa dos nossos interesses, estão desenvolvidos e pormenorizados numa conferência recente do dr. António Rita Martins, realizada no Instituto Britanico com largo sucesso e publicada em volume, aliás por nós já citada. A voluntariedade, a independência e a livre vontade da nossa política externa, modificaram-se depois do *Ultimatum* de onde veio a Republica e a nossa intervenção na Guerra de 1914-1918, provocando a manutenção e o progresso das nossas provincias ultramarinas nos anos que decorrem.

Surgiu a Guerra de 1914-1918 e deve-se quanto ao *Ultimatum* com a acção de Soveral e á projecção da nossa política em Londres com Manuel Teixeira Gomes, deve-se, repetimo-lo, a esses dois grandes portugueses uma reparação nacional. Soveral e Teixeira Gomes no *Ultimatum* e na Grande Guerra de 14-18 prestavam a Portugal relevantissimos serviços. Mais tarde ou mais cedo essa reparação dar-se-á. E' a consequência da História que a si própria se obriga. Com a contemporaneidade da Aliança Inglesa, Portugal marca no Mundo a sua expressão universal e embora a nossa política imperial se ajuste á inglesa com a nossa ligação diplomática com a Espanha, a irmandade com o Brasil, a ligação diplomática com o Vaticano e com os problemas da nossa expansão missionária, a ligação com a Bélgica, nossa vizinha africana e com a França, completam a rede dos interesses exteriores portugueses.

Acontecimentos recentes agitaram o patriotismo nacional que mais uma vez sentiu na Aliança Inglesa o seu apoio secular e histórico. Com as alternativas de apoio total ou de abandono parcial ou condicionado, essa afinidade diplomática e secular é, ainda, a salvaguarda dos nossos interesses comuns e a linguagem contratual com que Portugal fala ao Mundo.

II — ILAÇÕES OU CONSEQUÊNCIAS — Entre a intenção inglesa e os seus fins e a consequente e infeliz posição portuguesa, inclusivamente a dinastica, a acção de Soveral de um alto e nobre desejo pessoal não podia modificar as pedras do xadrez do problema, como ele estava posto. Acrescentámos uma ligeira nota no começo deste nosso trabalho para que a nitidez dos textos fale mais alto do que a paixão política e alguns rápidos dados oficiais sobre o problema do pretenso *ultimatum* (continuamos a considerá-lo uma simples nota cominatória) e da sua natural projecção na política anglo-portuguesa decorrente aos acontecimentos, projecção essa que deu a revolução de Janeiro de 1891 e mais tarde o actual regime republicano, sujeito a tantas vicissitudes e a tantas e inesperadas experiências políticas. Até que ponto a política externa inglesa modificou a nossa política de então?

Eis a chave do conhecido problema do *ultimatum*, cujo verdadeiro clima histórico, tentamos desenvolver neste estudo informativo.

A Aliança Inglesa tem sido, pois, o suporte histórico e oficial das nossas possibilidades europeias e o reforço dessa Aliança é uma obra essencialmente e sobretudo republicana, que surgiu contra a dubia e incerta, antes intranquila política monárquica, a dois passos do inglório suicidio do regime. Por a acharmos sobremaneira utilissima aproveitamos essa inteligente resenha de Norberto de Araujo e que nos elucida indubitávelmente sobre a permanência, a constancia, e a importancia histórica da nossa Alança seis vezes secular com a Grã-Bretanha, que apesar de tantos anos latentes da nossa política intestina se mantém e manterá inalterável. País, hoje ligado aos mais instantes problemas do *post-bellum* e da paz, Portugal deve cada vez mais seleccionar os quadros dos seus diplomatas e melhorar o seu serviço de Secretaria de Estado, aperfeiçoando, como não se fez até agora, amplamente e actualizantemente o nosso Ministério dos Estrangeiros, que precisa transformar-se num Ministério responsável, pela projecção e acção da nossa política externa e de defesa do nosso cubiçado Império Ultramarino.

A diplomacia portuguesa deve integrar-se absolutamente nas correntes gerais do seu tempo e da sua época e possuir uma directriz e uma finalidade absolutas.

É, essa aliás a sua função especifica.

Identificada com o processo diplomático corrente no Mundo, e que faz do diplomata moderno um homem de acção, de cultura e de capacidade orientadora (é ver um notável trabalho de Alfred Aubert sobre Briand) a diplomacia portuguesa realizou durante a guerra e nos transcendentes trabalhos do conclave genebrino, onde se revelaram e marcaram o seu lugar com tanto brilho, alguns diplomatas europeus asiáticos e Norte e Sul, americanos, uma obra notável e persistente em prol da paz e que não foi em vão, porque a ética pacifista mantém o seu fogo sagrado. Obra de resultados beneficamente visiveis para a política da paz e de subordinação ao Covenant, o que é justo salientar com isenção.

Em quarenta e seis anos de história contemporanea e de novo regime político, Portugal tem tido bastas provas de consideração e sobretudo quando foi da consagração gloriosa do soldado desconhecido da guerra de 1914-18, quando entrámos na órbita europeia. Este facto é suficientemente significativo. E se, essa prova de consideração se realizou, deve-se á nossa diplomacia que tem orientado sempre e mais do que nunca, com acerto e probidade, digamos antes com um alto sentido oportunista e utilitário, a nossa conduta internacional.

O diplomata contemporaneo é um homem de acção e de competência, simultaneamente um técnico e um observador.

A nossa diplomacia contemporanea, que está suficientemente regulada pelos seus próprios valores e homens representativos, precisa cada vez mais e, com mais idoneidade e destreza técnica, adentro de um sincero e natural patriotismo nacionalista, tornar Portugal, o Portugal de todos os bons portugueses, conhecido e respeitado na «balança da Europa», segundo a clássica e nobre sintese do visconde Almeida Garrett nas belas páginas do seu luminoso estudo.

Portugal outra vez no tabuleiro internacional, no equilibrio da Europa deve entrar, portanto, numa nova fase renovadora de processos na *res publica*, como na sua política com as outras potências, para chegar-mos um dia á eventualidade de tão retardada ainda de corresponder-mos ao patriótico anélo do constitucional Almeida Garrett quando nos fala da «dificil mas não impossível tarefa de salvar, de reconstituir uma perdida e desconjuntada pátria, de reequilibrar enfim Portugal na balança da Europa». A obra de reaportuguesamento de Portugal compete a duas ou três gerações. Elas serão condenadas a integrar Portugal na sua cultura e na sua finalidade histórica. As razões do passado compreendem-se no presente e continuam no futuro. Sejam quais foram as vicissitudes, as incertezas e as hesitações que os acontecimentos futuros proporcionem a Portugal, não são de mais os anseios de que uma politica externa magnamente nacional, equacione e sistematize os nossos problemas em face do xadrez internacional e dos complexos dos eventos prováveis. Somos, de facto e de direito, muitos para sermos poucos, mas não somos suficientemente poucos para sermos muitos.

A nossa relatividade internacional é jogada e será sempre julgada, na probabilidade dos factos e das razões que nos assistem perante a justiça *nua e verdadeira* de que fala Camões na Epopeia Nacional. Portugal teve desde o advento do Constitucionalismo uma política livre em que os diplomatas e os ministros, o eram adentro do condicionalismo político decorrente. Com a Republica e há quase cinquanta anos, diluiu-se a altitude e a projecção de muitos problemas externos.

Hoje, mais do que nunca antevê-se nitidamente o nosso futuro internacional. A manutenção do nosso império é uma razão da nossas trajectória histórica. Fomos os descobridores e divulgadores de uma civilização e de uma ética em mundos novos e demos como o disse o ciclópico Camões, «novos mundos ao mundo».

Temos de manter a nossa perpetuidade histórica, o nosso patriotismo e a nossa civilização ocidental. Um mapa da Europa analisado friamente e com consciência, elucida-nos totalmente. Somos o ultimo país do Ocidente, a ultima projecção da civilização europeia no Atlantico e nos mundos territoriais que ele separa e delimita. A nossa linguagem deve cada vez mais ser portuguesa e universal e colocar a nossa política externa em bases nacionais e universais. As razões e as causas da nossa política externa são no fundo e substancialmente, as razões e as causas de um pequeno grande povo que sobrevive a si próprio e se deve prolongar no tempo e no espaço, como uma nação que deu exemplo á Humanidade pelo seu ocidentalismo e pelo seu universalismo.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 – LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO: 240.000.000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Novembro de 1956, foi resolvido aumentar o capital social de 210.000.000$00 para 240.000.000$00.

Este aumento de 30.000.000$00 é oferecido nas condições seguintes:

1.° – As acções são de 1.000$00 cada uma;

2.° – A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia na proporção de uma nova acção por cada sete que possuirem;

3.° – O direito á subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.° 7, ou pela apresentação do título, quando este for nominativo;

4.° – Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero antecedente;

5.° – As acções que forem tomadas nos termos do n.° 2 serão pagas, no acto da subscrição, pelo preço de 1.250$00 cada uma, ficando a cargo desta Companhia a liquidação das despesas da emissão, incluindo o imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação;

6.° – As acções que porventura vierem a ser atribuídas nos termos do n.° 4, serão liquidadas, pelo valor indicado no n.° 5 no prazo de 8 dias a contar do aviso de rateio;

7.° – A subscrição estará aberta de 1 a 11 de Fevereiro de 1957, na sede da empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 29 de Janeiro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Nacional de Navegação

N/M «S. THOMÉ»
Saída em 12 de Fevereiro
com escala por Leixões para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «MOÇÂMEDES»
Saída em 23 de Fevereiro
com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 4 de Março
para Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «INDIA»
A sair em 8 de Março
com escala por Leixões para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e se necessário Nacala
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de bagagem de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Leiam o jornal humorístico O Sempre fixe

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Biamcamano	24 Fevereiro	Funchal, Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRANEO

S. S. Conte Grande	3 Março	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A, 1.°
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

LINEA C

PARA:—FUNCHAL—RIO DE JANEIRO—SANTOS MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 15 DE FEVEREIRO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P./Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

Sociedade Geral

N/M «RITA MARIA»

Avisam-se os Srs. Passageiros dêste navio que a sua saída foi adiada para o dia 7 de Fevereiro. O embarque efectua-se às 9.30 na Estação Marítima de Alcantara.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca à Coruja

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

FERMELÃ

+

Joana da Silva Barbosa

Orgina da Silva Alvoeiro e seu marido, Maria Rosinda da Silva Alvoeiro de Araujo e seu marido, e mais família, participam o falecimento da sua mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, na Fermelã, para o cemitério local.

FERMELÃ

+

Joana da Silva Barbosa

Luiz Batista, Sucrs., Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do seu sócio, Sr. Humberto Alvoeiro, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, na Fermelã, para o cemitério local.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA CURIOSIDADE AMERICANA

Texto integral do conto de **Pere Calders**

MUITAS vezes os meus amigos me perguntaram a procedência da grande figura que tenho no vestíbulo de minha casa. Tive de perdoar sempre esta curiosidade porque se trata de uma coisa bem singular. Mas só agora me decido a dar pormenores, tendo pelo certo que o tempo decorrido me poupará complicações.

Foi assim: Um dia veio visitar-me um senhor da Colômbia que eu não conhecia. Ele mesmo tomou a iniciativa:

—Venho da parte de um seu amigo que vive em Santa Rosa. Tive de fazer uma viagem de negócios a este país e o seu amigo pediu-me que lhe viesse dizer que ele, a mulher e os filhos estão todos bem de saude.

Começou a contar-me coisas de uma dama sua conhecida, vitima de um mau matrimónio que, segundo ele, merecia o piedoso interesse de todos. No seguimento do discurso, disse-me que a senhora era casada com um militar e de subito, como se esta circunstancia o tivesse afastado do tema central por uma associação de ideias, perguntou-me:

—A propósito: poder-me-ia dizer se me será possivel encontrar aqui munições de calibre 6,35?

Eu não desejava mostrar surpresa diante de um forasteiro, e disse-lhe que sim, que certamente encontraria. E para que visse que não me deixava impressionar, perguntei-lhe se usava armas de fogo.

—Sim—disse ele.—Por uma precaução de tipo puramente pessoal. Tenho uma pistola automática que é uma jóia.

Tinha-a na palma da mão, procurando palavras para dizer que me agradava, quando a pistola, quase sem lhe tocarem, se disparou.

—Desculpe-me—disse eu.

—Ele fez um ai fraco e levou as mãos ao estômago.

—Acertou-lhe?

—Em cheio.

Disse-lhe que não se exaltasse, que não seria nada, e eu mesmo o deitei num sofá. Tinha o espirito tranquilo porque estava certo que aquela coisita não podia fazer mal a ninguém. Não obstante, como me agrada observar as leis da hospitalidade, veio-me o propósito de ser solicito e de acompanhar—pensava eu—a sua posição de ferido.

—Vamos ver, vamos ver—dizia-lhe eu.—Não vale perder a calma.

Ele mesmo afastou a roupa e mostrou um furinho sobre a pele, como a picada de um insecto grande.

—Incomoda-o?

—Não sei. Estou mal.

Pareceu-me que devia ser uma destas pessoas tolas, e para tranquilizá-lo (mostrando que sabia exactamente o que era preciso fazer nestes casos), dei uma vista de olhos pelos medicamentos que havia lá em casa.

Tinha tintura de iodo, duas aspirinas e bicarbonato. «Ainda me sobrarão recursos», pensava. E certo de que ambos exagerávamos, pintei-lhe a ferida com iodo, obrigando-o a seguir a tomar uma aspirina.

Então, veio-lhe o cuidado de pedir perdão pelos incómodos que me dava, e durante um bom bocado murmurou palavras de desculpa, aparentando—julgava eu—um grande esforço.

—Talvez fosse uma boa ideia chamar um médico—disse depois.

—Não, homem, não. Ria-se de nós.

—Dói-me o estômago, agora—respondeu.

Veio-me um impulso de agir enérgicamente, e, agarrando-o por debaixo dos braços, levantei-o.

—Experimente andar.

Tentou-o sem convicção, dobraram-se-lhe os joelhos e caiu.

—Torne a levar-me para o sofá, por favor—disse-me.—Não lhe causarei mais aborrecimentos pelo facto de morrer cómodamente.

Houve um momento em que o senhor da Colômbia se ergueu com energia, levantando o braço direito com o punho cerrado e esbugalhando os olhos. «Já lhe passa», pensei eu.

Mas equivocava-me. Olhou-me e gritou:

—Vivam os Pan-Americanos!...

E caiu de uma maneira total, como se o tivesse partido uma grande roda.

Por favor!—dizia-lhe eu sacudindo-o.—Não se vá sem ao menos me dizer o seu nome.

E quando eu pronunciava estas palavras, ele já não estava lá. O ultimo bafo de vida fugia-lhe naquele instante, com um circulo de fumo azul.

Apesar do meu desdém, tinha a sensação clara de que acabava de acontecer algo de grave.

É claro que em primeiro lugar era preciso tirar de casa aquele cadáver intruso.

Decidi levá-lo para a rua e deixá-lo em qualquer canto, mas era preciso embrulhá-lo. E com quê? De momento ocorreu-me utilizar qualquer cortina das que tornavam acolhedor o meu domicilio, mas era um sacrifício excessivo.

Então, juntando uns quantos jornais velhos, comecei a embalagem mais volumosa que já passou pelas minhas mãos. Só as pessoas que tenham tido uma experiência semelhante poderão concordar comigo em como é mau o papel de jornal; a meio do trabalho, veio-me uma grande preguiça. Tratava-se de uma tarefa que me tomaria compridas e completas horas e, além disso, nunca gostei de sair á rua com embrulhos.

Meti o senhor da Colômbia no guarda-roupa, pendurando-o pela gola do casaco e depois, chamando a mulher da limpeza, disse-lhe que ia sair da cidade por uma boa temporada, que fechava a casa com tranca e chave e que ninguém devia tentar entrar fosse por que motivo fosse.

Foram umas férias magnificas, num centro de repouso, perto de um grande lago.

Os dias passaram rápidamente, e devo dizer que isso não se deveu sómente á beleza do lugar, mas porque eu empregava o tempo com pequenas aventuras.

Voltei á cidade. É geralmente conhecida a alegria de rever o asfalto e os «eléctricos», de voltar a ouvir o barulho da cidade, depois de uma ausência; eu sentia a euforia do reencontro de coisas belas e amadas, e nem a recordação do senhor da Colômbia podia ofuscar aquele momento...

Abri serenamente a porta de casa e, sem mesmo tirar o chapeu, dirigi-me ao guarda-roupa...E é agora que tenho que, voluntáriamente, prestar uma homenagem á esquisita educação daquele sul-americano, que levava a sua polidez pelo ceu adiante. Ainda tinha o gesto de correcto acanhamento por se encontrar numa casa estranha, e tinha tido a atenção póstuma de se manter num perfeito estado de conservação. As maçãs que eu lá guardara para pôr cheirosa a roupa branca tinham-no perfumado ligeiramente e era um cadáver que se podia tocar com as mãos sem a mais pequena repugnancia.

A pele tinha-se ressequido e todo ele parecia de cartão. Reparei que não pesava muito e que a sua rigidez era absoluta.

Com uma só mão podia levá-lo de um lado para outro, e deixei-o na casa de jantar, no chão, sobre uma grande pele decorativa.

Ao olhá-lho, tive a ideia da solução final do problema. Tirando-lhe a roupa, pus-lhe depois, a modo de saias, uma tela índia de cores e pendurei-o logo num prego do vestíbulo. Naquele lugar e vestido daquela maneira, o senhor da Colômbia parecia exactamente uma curiosidade americana. E, de facto, todos os que o têm visto até agora no seu novo estado o tomaram por tal.

Acaba de aparecer mais um numero sensacional do interessante semanário «Sempre Fixe», em cuja primeira página mestre Valença traça mais uma vez um soberbo desenho alusivo aos macacos que passaram pelo aeroporto de Lisboa, a caminho da América, onde vão servir para estudos cientificos.

Além desta página magistral «Sempre Fixe» insere um sem numero de artigos, crónicas, historietas, e caricaturas nacionais e estrangeiras que muito valorizam o simpático hebdomadário, tão do agrado do nosso publico.

Jantar de homenagem

ao capitão Leite de Faria

Realiza-se no dia 16, ás 20 e 30, no Refeitório da Junqueira, o jantar de homenagem ao heróico capitão Leite de Faria, sendo-lhe oferecidas no final, as insígnias da Ordem da Torre e Espada, com que foi recentemente agraciado. Os seus camaradas e os seus amigos que ainda não se tenham inscrito, podem fazê-lo, directamente, pelo telefone 638546, pelo qual serão fornecidos todos os esclarecimentos.

VIDA MUSICAL

«Pró-Arte», no Porto

A delegação da «Pró-Arte», no Porto, realiza hoje mais um concerto, com a colaboração do «Trio Portugália», constituido pelos violinista Henri Mouton, pela violoncelista Madalena Gomes de Araujo e pela pianista Helena Costa.

Juventude Musical Portuguesa

O segundo concerto da série inaugurada no dia 4 do corrente, em que o dr. João de Freitas Branco falará da evolução da sonata de piano desde as formas precursoras até á actualidade e o pianista Sequeira Costa interpretará várias obras correspondentes, realiza-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Neste concerto serão executadas integralmente as sonatas em «sol maior (K 283), de Mozart, e a op. 13, «em dó menor» («Patéticas»), de Beethoven. Sequeira Costa ilustrará ainda a exposição de João de Freitas Branco, com fragmentos caracteristicos destas duas obras.

Os sócios da J. M. P. podem reservar os seus lugares na sede, em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas.

Recital de Natália de Andrade

A distinta soprano Natália de Andrade leva a efeito, no próximo dia 12, ás 21 e 45, no salão de concertos do Conservatório Nacional de Lisboa, um recital, com duas partes: Na primeira, apresentará as mais apreciadas canções folclóricas das diversas provincias; e na segunda, dedicada a «lieder», obras de Rui Coelho, Armando Leça, Luís de Freitas Branco, Berta Alves de Sousa, Eurico Tomás de Lima, Cláudio Carneiro e Lopes Graça. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela distinta professora e artista Regina Cascais.

Cadela-galga

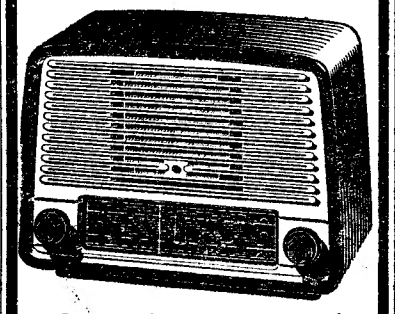
Raiada fugida perto Rua do Século pede-se informar paradeiro tel. 25089.

Alviçaras.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**

* * *

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

* * *

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 4. — A Junta Autónoma do porto de Aveiro acaba de concluir importantes obras de reparação e de conservação do Cais da Ribeira da Cambeia dos Cardosos, nesta freguesia. O cais, de muito movimento, encontrava-se em muito mau estado. Hoje apresenta um aspecto inteiramente diferente, permitindo um movimento fácil e rápido.

— A Camara Municipal deste concelho, na sua ultima reunião ordinária, deliberou aumentar o subsídio de 1.000$00 que anualmente vinha concedendo ao Albergue de Mendicidade de Aveiro, obra assistencial das mais importantes deste distrito, concedendo de futuro o subsidio de 2.000$00. O Municipio resolveu, também, adquirir 28 fotografias do sr. Presidente da Republica, para serem distribuidas e colocadas nas salas de aula dos edificios escolares do concelho.

— Aproxima-se o período de defeso da Ria de Aveiro. Durante três meses, as actividades da pesca e da moliçagem paralisam na Ria, trazendo grandes privações para os nossos maritimos. A classe afectada é bastante numerosa e ainda por cima constituida por gente pobre e com familias numerosas. Por isso, a Camara Municipal solicitou ao sr. capitão do porto de Aveiro o seu valioso patrocinio, no sentido de conseguir do sr. ministro da Marinha a diminuição do tempo do defeso.

Sessão de homenagem

ao naturalista padre Luisier

CALDAS DA SAUDE, 6 (Pelo telefone) — No Instituto Nun'Alvares, está a realizar-se, sob a presidência do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, uma sessão de homenagem ao insigne naturalista suíço padre Alphonse Luisier, da Companhia de Jesus.

Usarão da palavra os srs. William Huerny, cônsul da Suíça no Porto, em nome do sr. Henry Béat de Fischer, ministro da Suíça, e professores Américo Pires de Lima, António de Sousa da Camara e Francisco Caldeira Cabral.

DE LUTO

D. Maria Isabel Cunha de Barros

Realizou-se ontem, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Cunha de Barros, de 80 anos de idade, viuva, proprietária. A extinta, que gozava de gerais simpatias pelas suas qualidades pessoais, era mãe do pintor de arte sr. José Luís da Cunha Barros.

Paulino Correia da Rocha

VILA REAL, 5 — Na sua casa de Mondrões, freguesia deste concelho, faleceu o sr. Paulino Correia da Rocha, proprietário e capitalista, antigo comerciante no Rio de Janeiro, irmão do sr. António Julio da Rocha, professor aposentado. Era geralmente estimado pelos seus actos de benemerência, pelo que o seu funeral, que se efectuou para o cemitério da sua freguesia, teve grande concorrência.

SUFRAGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Por alma do nosso inesquecível amigo Pedro Bordallo Pinheiro, no 15.º aniversário da sua morte, celebraram-se hoje, na basílica dos Mártires, missas mandadas dizer pela família, que estava representada pela viuva e filha, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa; e pelos irmãos sr.ª D. Maria Cristina e srs. Fernando e Dinis Bordallo Pinheiro, e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, representado pelo sr. dr. Ruela Ramos.

Assistiram ao piedoso acto o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, representantes de todas as secções do nosso jornal e muitos amigos do saudoso extinto.

O nosso camarada sr. Simões Coelho, representava a redacção do nosso prezado colega «O Século».

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Dizem os leitores...

A falta de água no Bairro da Madre de Deus

Do sr. António da Fonseca Martinho, morador do Bairro da Madre de Deus, recebemos uma carta de protesto pelas frequentes e prolongadas interrupções verificadas no fornecimento de água áquele populoso bairro. O signatário chama a atenção de quem de direito para a necessidade de se solucionar de uma vez as deficiência que se observam no abastecimento de água, especiamlente áquele bairro, em virtude dos embaraços e prejuízos que tal situação acarreta.

Interesses da Madeira

FUNCHAL, 6 — A bordo do «Vera Cruz», seguiu hoje para Lisboa, acompanhado por sua esposa, o governador do distrito autónomo do Funchal, comandante Camacho de Freitas, que vai tratar junto do Governo central, de assuntos de interesse para a Madeira. — (A. N. I.).

Almoço aos delegados do Congresso de Ornitologia

Os delegados ao V Congresso da Confederação Ornitológica Internacional deslocaram-se hoje ao Estoril, Cascais, Sintra e Mafra, num passeio organizado pelo S. N. I. A Junta de Turismo de Cascais ofereceu-lhes um almoço no «Solar de D. Carlos».

CENTRAL LEITEIRA

No dia 28 do corrente efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, a abertura de propostas para o fornecimento de bilhas de 50, 20 e 10 litros para a Central Leiteira. Este concurso estava marcado para hoje, mas ficou adiado.

Propaganda

zoófila

A Semana Pró-Animal

A Obra de Assistência aos Animais, realiza, no dia 9 do corrente, pelas 15 horas, uma visita ao Jardim Zoológico, sendo a Juventude Zoófila acompanhada por professores e dirigentes da Obra, que farão breves prelecções.

Está despertando vivo entusiasmo a tarde cultural que a referida Obra promove no dia 10 do corrente, no Clube Estefania, pelas 16 horas, para encerramento da «Semana Pró-Animal». Participarão nessa tarde, entre outros elementos, o sr. dr. Leonel Cardoso que ilustrará a sua breve palestra, o distinto violinista Vasco Barbosa, as discípulas de «madame» Britons, o quarteto vocal masculino da Emissora Nacional, os artistas da rádio José António e Maria de Pádua, a declamadora Odette André, as alunas da professora D. Hermínia Alagarim, etc.

No final, a Obra distribuirá diplomas e medalhas a pessoas e animais que, por dedicação e feitos, sejam merecedores do respeito e admiração de todos.

Gatunos ardilosos

A pedido de Joaquim Pereira, encarregado do estabelecimento de ferro-velho da Calçada dos Barbadinhos, 6, foi preso Saúl Ferreira de Oliveira Rodrigues, de 27 anos, natural de Sertã, residente no Arco da Conceição, 3, 2.º. E' acusado de ter entrado naquele estabelecimento, com outros indivíduos, a pretexto de escolherem da sucata alguns objectos para comprar, e aproveitando a distracção do encarregado para furtar (não se sabe se foi ele ou os outros, que se puseram em fuga) um relógio, uma corrente e 720$00, tudo no valor de 1.820$00, dinheiro e objectos que estavam numa algibeira de um casaco ali pendurado.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» Em 7 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«UIGE» Em 13 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 8 do corrente.
«PATRIA» Em 16 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes. Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 do corrente.
«BENGUELA» 15 de Março	Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 12 de Março.
«UIGE» 22 de Março	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.
«AMBOIM» 30 de Março	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 12 de Fevereiro e 11 de Março Às 12 horas	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Março e 1 de Abril Às 16 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

LIVROS NOVOS

«QUE É O HOMEM?»

A colecção «Presença do Espírito», lançou agora o seu primeiro volume. Na capa esta interrogação pramática que o tempo torna cada vez mais violenta, mesmo angustiante tão densa é a problemática ontologia e física, as circunstancias do meio, as inquietações políticas e os dissidios internacionais: «Que é o homem?» No volume recolhem-se numerosos depoimentos de autoridades eclesiásticas, pensadores, médicos, escritores, quase todos franceses. Entre outros: o cardeal Feltin, arcebispo de Paris, François Mauriac, Jean Lhermitte, Gabriel Marcel, o dominicano Padre Carré, Henri Béldereda, Olivier Lacombe, Joseph Folliet, Roger Pons, e Giorgio La Pira, este presidente do municipio de Florença. Ao todo são vinte e cinco testemunhos, todos de vivo interesse. Se Alexis Carrel lesse esta obra poderia ainda dizer: «O homem — esse desconhecido?».

(Edições Itinerário, do Porto).

«ANANTO»

de Hernani de Lencastre

Hernani de Lencastre é um bom poeta, que nasceu ou vive no Algarve — que, de certa maneira, podemos considerar a corte lírica de Portugal. Temos no «Diário de Lisboa», publicado algumas das suas produções. Saem fora da trajectória pessoal do sentimento e da emoção. Hernani de Lencastre vai mais além. Embora com ritmo musical, cadências amplas, por vezes orquestrais, procura dar-nos algo de novo, criando um igneo foco de beleza neste livro.

«Anauto», é um substantivo que quer dizer: «não dá flor». Se assim é Hernani Lencastre, arranjou um título que contradiz a sua exuberanet e floral inspiração, deixando-se seduzir pela bizarria do vocábulo, como Eugénio de Castro com os seus «Oaristos». Hernani de Lencastre é um temperamento poético que se afirma, vitoriosamente.

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

por A. Martins Afonso

E' um livro didático, destinado aos alunos do sétimo ano de letras dos liceus. O titulo defenidor é feliz. Na verdade criamos, a ocidente da Peninsula, um tipo caracteristico de civilização. Basta dizer quando outros elementos não houvesse, que o indice cefálico português é superior ao das outras raças da Peninsula. Fomos o povo que, na Europa mais cedo definiu as suas fronteiras. A homogeneidade da nossa população, é evidente. O professor Martins Afonso estuda as origens da grey, explana-se no direito romano, caracteriza os dominios germanico e muçulmano, para analisar depois a reconquista cristã. Historia em seguida os períodos da formação, em que a Nação se individualiza e de expansão, em que se universaliza, através de numerosos capítulos que abrangem todos os aspectos da vida portuguesa. «História da Civilização Portuguesa», feita segundo o programa oficial, e escrita com clareza pedagógica, é gráficamente bem apresentada. *(Porto Editora).*

ANUÁRIO DO TURISMO PORTUGUÊS

de Ferreira de Andrade

Trata-se de um livro que é um documentário nacional. Com ele o turista, ou mesmo o autoctone vê, em lindas fotografias e através de expressivos artigos, o que é a sua terra.

Ferreira de Andrade organizou modelarmente este volume, dando-lhe um nitido caracter artistico. Todos os artigos e legendas redigidos do nosso idioma são traduzidos em francês e inglês.

O mesmo distinto publicista publicou um erudito estudo sobre «A freguesia de Santa Cruz da Alcaçova de Lisboa», que se pode considerar pela antiguidade multi-secular um dos mais notáveis brazões citadinos. Em cada rua, em cada casa, em cada viela, Ferreira de Andrade encontra um motivo histórico, uma curiosidade olissiponense, se não uma pequena aguarela de costumes de antanho.

DOIS POETAS MINHOTOS

de Carlos Lobo de Oliveira

E' o poeta da ribeira do Lima, bucólico e gracioso, que em «Alegria Melancólica» tem um livro de sabor muto português. Rimas cristalinas, temas virgilianos da doce mãe natureza, com um lirico sabor quinhentista. Em «Dois poetas minhotos», Carlos Lobo de Oliveira, a quem se deve a Academia de Ex-Libris evoca António de Cardielos e João Verde — dois trovadores regionais que este pequeno opusculo trouxe até Lisboa... Já depois de mortos, em votiva e sentida romagem.

«VIDA DE JESUS»

de José de Arteche

Com um prefácio do dr. F. C. Pires de Lima e traduzido pela sr.ª D. Maria Vitória G. S. Ferreira, saiu agora «Vida de Jesus», de José de Arteche. Uma interpretação nova? Renan, Plinio Salgado, Daniel Rops, entre outros, em várias datas e em diversas expressões, deram-nos já a vida, paixão e morte do Mestre da bondade e da fraternidade humanas. Arteche junta-se-lhes com uma obra valiosa, que parece aureolada de beleza.

«POESIA DE ONTEM E DE HOJE, PARA O NOSSO POVO LER»

Na Colecção Educativa saiu agora um volume organizado por José Régio, intitulado «Poesia de ontem e de hoje» no qual se reunem valiosas peças líricas, que vêm desde João Roiz de Castelo Branco (século XV) até nossos dias, ao autor das «Encruzilhadas de Deus». O grande poeta João de Barros figura com a sua linda «Gaivota Exul».

Boas ilustrações de António Vaz Pereira.

PUBLICAÇÕES

«Os nossos filhos»

Com o habitual interesse e a sua profunda visão dos problemas que respeitam á criança, saiu mais um numero da excelente revista «Os nossos filhos», a unica, no seu género, que se publica entre nós e que, junto do publico, encontra sempre a mais justa aceitação. Uma das suas melhores secções é, sem duvida, a dos conselhos aos pais, perante certos problemas oferecidos pelos filhos. «Atenção aos maus hábitos dos seus filhos» (o da lamuria, o do amuo, o de fazer queixas, o da trapaça) é outra secção muito interessante que ajudará os pais a corrigir os defeitos das crianças. Além disso, «Os nossos filhos» ensina as noivas a preparar os seus enxovais e as mamãs os dos seus «bebés». Assim, insere lindos motivos para bordar, rendas, malhas, e, até, figurinos para todas as idades. Acrescente-se, a muitas outras secções, a de culinária, muito bem organizada.

«Actividades Económicas»

Com o n.º 12, que veio agora a lume, perfaz a revista «Actividades Económicas» o seu primeiro ano de publicação. Neste número avultam dois estudos, um de Alves de Azevedo, intitulado «A União Indiana — país de progresso lento e indeciso» e outro do eng.º Adolfo Gil Ejarque, á volta do problema vinicola, intitulado «Aspectos da industrialização dos sarros e borras». Em notícias do Brasil, o correspondente do Rio de Janeiro, prof. J. Simões Lopes, chama a atenção para diversos assuntos de interesse para as relações entre Portugal e o Brasil.

Circunstanciadas reportagens referem-se á Federação Nacional dos Produtores de Trigo e á União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

FEIRA ANUAL DE SÃO BRÁS em BOMBARRAL

(nos dias 3 e 4 de Fevereiro de 1957)

A C. P. vende nos dias 2 a 4 do corrente, para a estação de Bombarral bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Leiria.

O regresso pode efectuar-se nos dias 3 a 5.

HOTEL

Admite Gerente e Director muito competentes. Óptimas informações. Rua dos Jerónimos n.º 10.

Reuniões científicas

Na Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, sobre os auspícios do «Institut Français au Portugal», a anunciada conferência do professor Alexis Moyse, director do «Laboratoire de Photosynthése du Centre Nacional de la Recharche Scientifique de France», subordinada ao tema «La photosynthése. L'étude de son mécanisme à l'aide de carbone». Esta conferência será pronunciada em francês e acompanhada de projecções. Presidirá á sessão o subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng. Magalhães Ramalho.

As vítimas das explosões numa cidade americana

RENO (Nevada), 6 — Confirma-se que morreram duas pessoas, que desapareceram cinco e que há 41 feridos, devido á série de explosões, por fugas de gás, que destruiram cinco prédios no centro da cidade.

Os prejuízos materiais foram avaliados em cerca de 2 milhões de dólares. — (F. P.).

O VULCÃO ETNA em actividade

CATANIA, 6 — O Etna está em erupção, desde a noite passada. Até agora ainda não saiu lava da cratera a Nordeste. Há erupção de cinzas e areia, ouvindo-se violentas explosões.

Membros do Instituto de Vulcanologia seguem, de perto, o fenómeno. — (F. P.).

A cooperação militar anglo-americana

LONDRES, 6.—O «News Chronicle» anuncia que certos aeroportos britanicos, que servem de bases á Aviação americana, vão ser transformados em centros para lançamento de projécteis teleguiados.

Acrescenta que esta decisão faz parte do acordo anglo-americano sobre a defesa.—(F. P.).

NOVOS ANIMAIS para o Jardim Zoológico

Desde ontem que se encontra em exposição no Jardim Zoológico um bizonte (bufalo americano); 2 dromedários, e 2 casais de macacos mandril.

Estes animais, que não existiam no Parque das Laranjeiras, foram adquiridos no Jardim Zoológico de Barcelona, por troca de um casal de macacos papiaes, 4 crocodilos, um casal de marabus, 1 casal de palitanos e um leopardo fêmea.

Dr. Gregório Marañon

Ao prof. Gregório Marañon, que veio a Lisboa tomar parte na homenagem póstuma ao prof. dr. Celestino da Costa e proferir uma lição no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, foi hoje oferecido um almoço íntimo pelo embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco. O dr. Gregorio Marañon regressa hoje a Madrid, no Lusitania-Expresso.

A Quinzena do Chapéu

Com grande afluência de compradores ás lojas da especialidade prossegue a 1.ª Quinzena Nacional do Chapéu, organizada pelos industriais e comerciantes de chapelaria. Tem alcançado grande êxito esta iniciativa, pois o volume de vendas é muito considerável e esta campanha de divulgação atingiu todos os sectores do publico.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com o grande-oficialato da Ordem Militar de Avís o coronel tirocinado de Infantaria, Carlos Alberto Garcia Alves Roçadas e coronel de Infantaria na situação de reserva, José Baptista Barreiros; e com a comenda da Ordem de Instrução Publica, monsenhor Pierre Jobit, de nacionalidade francesa.

Portugal na N. A. T. O.

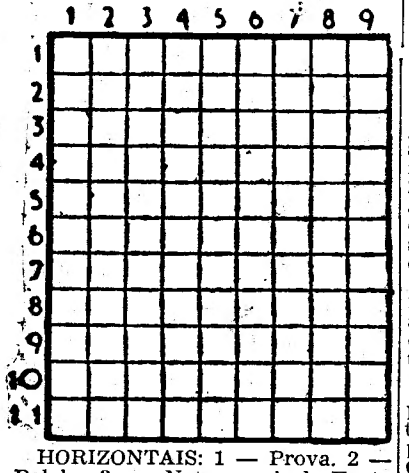
Com excepção da parte relativa á representação militar, a Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlantico Norte (Delnato), terá como membros privativos um conselheiro de legação, três secretários de legação, um secretário privativo e um chanceler.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1802



HORIZONTAIS: 1 — Prova. 2 — Balela. 3 — Nota musical. Fruta do conde. Pronome pessoal. 4 — Prefixo que designa «ar». Imensidão. 5 —Nome de mulher. Guarda segredo. 6 — O espiritual. 7 — Rio que banha o cantão de Berne. Lareira. 8 — Procedi. Letra grega (pl.). 9 — Escarnece. Ruído. Seguia. 10 — Senhora nobre. Nome de mulher. 11 — Pedra de dominó. Chiste. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Domesticais. Queime. 2 — Moeda japonesa. Usuras. 3 — Canhamo de Manila. Movei os remos. 4 — Agora. Ribeira de Portugal. Sadias. 5 — Creme. Rio de Itália. 6 — Senhora. Óxido de cálcio. Doença. 7 — Alto aí! Osso que forma a proeminência mais saliente da face. 8 — Igual. Rataram. 9 — Averiguar. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1801

HORIZONTAIS: 1 — Satã. Mata. 2 — Aia. Sud. 3 — Larva. 4 — Rã. Sai. Ag. 5 — Elas. Vaga. 6 — Moa. Elo. 7 — Bati. Raso. 8 — Ido. Itu. 9 — Cá. Lei. Os. 10 — Rodas. 11 — Lastimais.

VERTICAIS: 1 — Sabre. Bical. 2 — Ai. Almada. 3 — Tal. Aoto. Rs. 4 — Assai. Lot. 5 — Ara. Medi. 6 —Viver. Iam. 7 — Asa. Alai. Sá. 8 —Tu. Agosto. 9 — Adega. Ousas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Musica de bailado; 19: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa B—Ás 19: Musica de revistas estrangeiras; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Árias de óperas; 20 e 45: Ares da nossa terra; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José Maria Sanchez Silva «Marcelino Pão e Vinho», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50: Ouvindo as estrelas; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 20: Danças do Restaurante Alvalade.

Programa B—Ás 19: Busica de piano «Minuete» e «Giga», da Partita n.º 1, em si bemol maior, de Bach, por Gerald Hengeveld; «Fantasia Cromática e Fuga, de Bach», pelo mesmo pianista; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Cantata «Xango», de José Siqueira, pelo soprano Alice Ribeiro, coro de Batedores Negros, do Brasil e orquestra, sob a direcção do autor; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica («Concerto n.º 5», de Mozart, para violino e orquestra, por David Oistrakh, e a Orquestra Sinfónica de Dresde, dirigida por Konwitschny; «Cenas de Bailado», de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Toscanini); 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Separador; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 21 e 40: «Requiem», de Berlioz, comentado pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 10: Peças de fantasia, de Schumann, por Artur Rubinstein; 23 e 35: «Concerto Grosso, n.º 3», de Geminiani, pela Orquestra da Sociedade Corelli.

RADIO CLUBE—Ás 18: Musica de dança, do Ronda; 18 e 30: Trechos recreativos; 18 e 45: Canções-netas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 15: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Musica de dança do Maxime; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

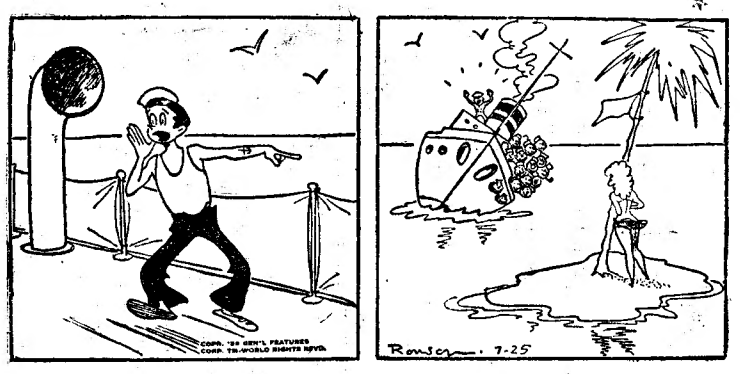
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas: Penhas Douradas, 0,5°; Lisboa e Porto, 8°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado durante a tarde de amanhã. Vento de Sudoeste moderado, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva durante a noite. Pequena descida de temperatura durante o dia de amanhã.

ELE & ELA



Desgraça atrai desgraça...

A RECEITA DO DIA

COELHO À NORMANDA—Alouram-se em manteiga os miudos do coelho, carne de porco, alho e salsa, tudo picado e temperado com sal e pimenta. Com este picado se recheia o coelho cuja barriga se cose com linha forte. Aloura-se, assim inteiro, em manteiga, banha ou toucinho picado. Junta-se um cálice de conhaque, um pouco de água, cebolinhas, sal, pimenta e deixa-se apurar, servindo com batatas fritas ou assadas.

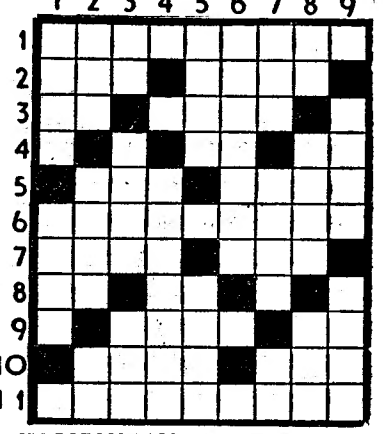
MACARRÃO COM BACALHAU À MINHOTA — Coloca-se numa pirex uma camada de macarrão ou «espaguetti» (depois de cozido em água e sal) outra de lascas de bacalhau cozido e outra ainda de macarrão. Rega-se tudo com um bom refogado de cebola picada em azeite, acrescentando com a água de cozer o bacalhau. Polvilha-se com pão ralado e leva-se ao forno a corar.

(Se se preferir, pode-se usar picado de carne).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 793



HORIZONTAIS: 1 — Tapara com bioco. 2 — Pronome possessivo. Emblema de taberna. 3 — Nota musical. Pelicula. 4 — Artigo definido. Antigo nome da nota musical dó. Preposição latina que designa direcção. 5 — Imperfeito. Pequeno barco de recreio. 6 — Um dos personagens de «Os Três Mosqueteiros». 7 — Leva á sirga. Acrescentei. 8 — Em a. Batráquio. 9 — Estaca a vinha. Nota musical. 10 — Ressoa. Ruido. 11 — Misturaria.

VERTICAIS: 1 — Estimativa. Irrita. Artigo definido. 2 — Muito. Bosque. Preposição. 3 — Símbolo químico do bário. De alto preço. Apelido. 4 — Joeirarmos. 5 — Rezou. Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usados na Asia. 6 — Canção. 7 — Criada de meninos. Vá. Senhor. 8 — Letra grega. Amarrai. Tempo do verbo ir. 9 — Paraíso. Ramagem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do poblema n.º 792

HORIZONTAIS: 1 — Aras. Faro. 2 — Pé. Adorar. 3 — ANO. Ema. 4 — Roma. Dr. 5 — Era. Pia. 6 — Age. Paz. 7 — Clã. Dor. 8 — Ri. SECO. 9 — ANO. Sal. 10 — Tamisa. Lá. 11 — Aral. Luar.

VERTICAIS: 1 — Apara. Creta. 2 — Reno. Ali. Ar. 3 — Ómega. Ama. 4 — Sá. Are. Anil. 5 — DE. Os. 6 — FOME. Pós. Al. 7 — Ara. Pares. 8 — Rã. Diz. Cala. 9 — Ora-ra. Polar.

Provérbio: ANO SECO, ANO DE FOME.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	915$$$	914$00	916$00
Cons. 3 % T. 10	963$50	963$00	964$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.260$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	985$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.205$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	174$00	173$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	107$50	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	953$00	—
Gás Elect. 4 %	—	975$00	976$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.045$00	1.055$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$00	—
Metropolitano	1.028$00	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	500$00	500$00	505$00
Angola	—	940$00	950$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	3.750$00	3.740$00	3.760$00
Portugal	—	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	—	1.976$00	1.979$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	668$00	665$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	1.900$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Soberana			
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	950$00	940$00	960$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	660$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.985$00
Boror	510$00	505$00	515$00
Cabinda...	—	—	410$00
Cádá...	—	—	—
Colonial do Buzi	377$00	375$50	377$00
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	3.950$00	4.000$00
Moçambique	164$50	164$00	164$50
Zambézia	221$00	220$50	221$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	580$00
Cimentos Leiria	485$00	480$00	490$00
Crédito Predial...	56$30	56$20	56$50
Industrial Aliança ...	305$00	305$00	—
Portugal e Colónias ...	430$00	425$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.810$00
Colonial Navegação ...	1.020$00	1.018$00	1.023$00
Port. de Celulose	—	2.430$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.670$00	—
Port. de Tabacos	525$00	525$00	526$00
Tabacos de Portugal..	681$00	681$00	685$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	303$00	302$50	303$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.505$00	1.500$00	1.515$00
H. E. Zêzere	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	1.570$00	1.565$00	1.580$00
União Elect. Port. ...	227$00	226$00	228$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,5	$44
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$80	4$10
Espanha...	$52,2	$54,2
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».

CINEMAS

TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUIS—«A coroa e a espada».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«O tal sentimento».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«A coroa e a espada».
CAPITOLIO—«O grande erro».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«Fugitivos do inferno».
AVIS—«Preciso do teu amor».
IDEAL — «A teia de cristal».
JARDIM—«Para além do abismo».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA—«O navio que morreu de vergonha».
RESTELO — «Convite á dança».

Todos os dirigentes soviéticos
compareceram de boa saúde
na sessão do Soviete Supremo
—segundo informa o «Times»

LONDRES, 6. — «Todos presentes e correctos, os «leaders» soviéticos inauguraram, pelo menos, a sessão do Soviete Supremo, comparecendo na máxima força e com toda a aparência de boa saude» — escreve, hoje, em editorial, o «Times», ao comentar, irónicamente, a reunião do Soviete Supremo, convocada para discussão de planos industriais e orçamentais.

«Assim, mais um dos rumores de Moscovo, posto a circular pela chegada apressada de um eminente médico alemão, encontra-se agora sob reserva. — diz o «Times». — Seja quem for o misterioso enfermo, não é um dos «leaders» políticos. É claro que outra coisa é saber-se se, no final das sessões estarão todos ainda presentes ou se todos continuarão a manter-se correctos.

«No entanto, até agora não há nenhuns indícios firmes de qualquer mudança iminente, tendo o primeiro dia decorrido pacatamente, com extensos relatórios sobre o plano industrial e o Orçamento para 1957».

Referindo-se aos relatórios industriais, acrescenta o jornal:

«Mostra, porém, o actual plano russo um regresso áquilo a que se chama, geralmente, malenkovismo? Isto é, revela ele uma inclinação para a produção de mercadorias de consumo, movimento que o sr. Malenkov proclamou tão energicamente e tão prematuramente depois da morte de Estaline?

«Foi precisamente porque o sr. Malenkov reconhecera a necessidade de maior iniciativa e afrouxamento de restrições, depois de tantos anos de agruras que ele anunciou o programa que foi uma das causas directas da sua queda. Agora, como o demonstra o actual plano, os «leaders» soviéticos continuam ainda embrenhados numa espécie de dilema. Estão a caminhar para uma produção mais elevada de mercadorias de consumo, mas ainda a passos dolorosamente vagarosos.

«No final de contas, embora os trabalhadores russos venham a obter mais habitações e artigos de luxo, continuará a ser durante algum tempo um sistema vagaroso e provisório. Ainda não está á vista o incremento geral, que poderá acelerar o progresso». — (A. N. I.).

As greves

no porto de Nova York

NOVA YORK, 6—A Junta do Comércio apelou para o presidente Eisenhower, pedindo que invoque a lei Taft-Hartley para pôr fim á paralisação de trabalho do pessoal dos rebocadores do porto, que afecta gravemente esta cidade.—(A. N. I.).

Nos serviços de gás e electricidade, em Paris

PARIS, 6—A capital esteve esta manhã, durante duas horas, sem gás e sem electricidade, devido a paralisação parcial de trabalho, que afectou uma quarta parte da cidade.—(A. N. I.).

Dos ferroviários argentinos

BUENOS AIRES, 6—Muitos ferroviários aderiram á greve intermitente, que começou no dia 2, em sinal de protesto pelo «despedimento de dois condutores de locomotiva e pela lentidão com que estão a ser estabelecidos os novos índices de salários». O movimento alastrou, atingindo três das mais importantes rêdes do país.

Círculos bem informados afirmam que o Governo decretará, dentro de horas, a mobilização de todo o pessoal ferroviário.—(F. P.).

PAUL SPAAK

vai aos Estados Unidos

BRUXELAS, 6. — Paul Henri Spaak partiu, esta manhã para Paris, de onde seguirá para os Estados Unidos. Deve tomar o avião, esta tarde, em Orly.

Spaak conferenciará, em Washington, com Foster Dulles e especialistas atómicos americanos sobre os problemas de energia nuclear que interessam á Bélgica. Também se discutirá, certamente, o Tratado do Eurátomo. — (F. P.).

Relatórios confidenciais
de Pineau sobre a Argélia
serão apreciados hoje em Paris
pelo conselho de ministros

PARIS, 6.—O conselho de ministros reuniu-se hoe, sob a presidência do chefe do Estado, para se ocupar da situação da França perante o problema da Argélia, três dias depois da abertura do debate nas Nações Unidas.

Ouvirá os relatórios do subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, e do ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, sobre a marcha dos acontecimentos relacionados com a rebelião argelina.

No entanto, sabe-se que o assunto de maior interesse será a divulgação, para conhecimento dos membros do Governo dos relatórios confidenciais enviados de Nova York pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.

Espera-se que Robert Lacoste, que continua a ser partidário de uma «atitude de força» para se fazer frente á rebelião argelina, conjuntamente uma «política de paz construtiva», tome a chefia dos debates e faça pormenorizado relato do malogro da greve geral de oito dias ordenada pela «Frente de Libertação Nacional», considerado como mais uma prova de que o moral dos rebeldes está a enfraquecer.

O conselho apreciará, também, a atitude das Nações Unidas, que se manifestam em desacordo com a França, por o Governo francês se recusar a conceder a independência á Argélia; e é provável que decida qual a resposta a dar á moção apresentada pelo bloco afro-asiático, exigindo que a França autorize a imediata realização de eleições livres no território argelino.

Comentando a decisão da O. N. U., círculos ministeriais declararam que há ainda «possibilidade de se evitar o pior», prevendo-se que, pelo menos, a Assembleia Geral das Nações Unidas resolva dar a sua aprovação ás «intenções da França, quanto á solução dos problemas da Argélia».

Na reunião de hoje, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, fará um relato sobre as negociações relacionadas com o Euromercado, que estão a decorrer em Bruxelas.—(A. N. I.).

A discussão
da moção afro-asiática
nas Nações Unidas

NOVA YORK, 6.—A moção afro-asiática será submetida hoje á Comissão Política da O. N. U. e foi, até agora, assinada por dezassete nações, entre as quais, a Tunísia e o Marrocos, podendo ser que recolha mais assinaturas até o momento de ser apresentada á referida comissão.

Hoje, os delegados marroquino, Ben Abdud, e tunisiano Mongi Slim, farão apelos á França para que adopte a mesma atitude para com a Argélia que adoptou para com eles, a fim de manter a amizade dos povos do «Mohreb».

O delegado da Grã-Bretanha, Allan Noble, adoptará o ponto de vista francês, quanto á incompetência da Assembleia para tratar do assunto.

Cabot Lodge (Estados Unidos) evitará tomar posição contra a França, declarando, no entanto, aos países árabes que os Estados Unidos não renunciam a obter a sua cooperação. Lequerica, em nome da Espanha, quererá, sem duvida apresentar o seu país como uma potência amiga dos Muçulmanos. Seguir-se-ão os delegados de Cuba e do Afaganistão.

Além destes oradores, Christian Pineau prometeu que será ouvido Jacques Soustelle, o qual refutará certas alegações do delegado sírio sobre a distribuição de terras e escala dos salários na Argélia. O delegado da Síria prometeu opor-lhe o seu conselheiro para a argélia, Mohammed Yazid, delegado ás Nações Unidas da Frente de Libertação Nacional Argelina.

Nos bastidores da Comissão, fazem-se vaticínios quanto ás probabilidades da moção afro-asiática, a qual, na opinião de partidários e adversários, não poderá obter mais do que quarenta votos, ou seja menos do que a maioria de dois terços requerida pela Assembleia. (France Presse).

As armas indianas apreendidas na Argélia

NOVA DELHI, 6—A propósito da passagem do discurso, no qual Christian Pineau, durante a sua intervenção na O. N. U., declarou que foram apreendidas, na Argélia, armas de origem indiana, afirma-se de fonte autorizada que a India vendeu, realmente, ao Egipto, há cerca de dois anos, armas ligeiras. Não se sabe como estas puderam chegar á Argélia, mas afirma-se categoricamente que a India nunca vendeu armamento aos nacionalistas argelinos.—(F. P.).

O auxílio americano
pedido pelo Iraque

(Continuação da 1.ª pág.)

cia do Pacto de Bagdad. Falámos sobre muitas questões relativas ao Próximo e ao Médio Oriente, incluindo a «doutrina de Eisenhower» e o «Pacto de Bagdad».

Tendo-lhe perguntado os jornalistas se haviam falado da questão do Suez, o embaixador respondeu: — «Não do Suez em particular; mas falámos do Egipto».

Depois, a concluir as suas declarações, afirmou: «Penso que o rei da Arábia Saudita fez muito bem em vir a Washington. Creio que ele compreende perfeitamente a posição dos Estados Unidos, relativamente ao Próximo e ao Médio Oriente e á Asia, de um modo geral». — (A. N. I.).

Os problemas económicos do Egipto

CAIRO, 6 — Pela segunda vez, em três meses, o Egipto retirou do Fundo Monetário Internacional a importancia de 15 milhões de dólares, contra uma soma equivalente de libras egípcias. Esta operação — segundo diz um comunicado — foi aprovada por todas as nações que fazem parte do Fundo Internacional, com excepção da Grã-Bretanha, França, Austrália e Holanda.

Também por decisão do ministro das Finanças, os livros, *magazines* e jornais publicados na Grã-Bretanha, na França e na Austrália, não estão submetidos á ordem que proíbe as relações com os «países inimigos».

Após o conselho de ministros, presidido pelo coronel Nasser — o informador oficial disse que o gabinete examinara «a situação criada pela diminuição das receitas, a qual foi possível, depois da «agressão franco-britanica de 31 de Outubro», por duas razões: a baixa das exportações de algodão e a diminuição dos direitos alfandegários consecutiva da redução das importações». O Gabinete aprovou, também, as medidas que seriam tomadas no caso de não serem libertados os fundos egípcios que se encontram bloqueados, não se dando nenhuma indicação quanto a essas medidas. (Como se sabe, a França, Grã-Bretanha e Estados Unidos bloquearam os haveres egípcios, imediatamente após a nacionalização do canal de Suez). — (F. P.).

14 mil contos
por dois quadros
de Rembrandt

BOSTON, 6 — Dois quadros de Rembrandt, os retratos do rev. Johannes Elison e de sua mulher; que, até agora, faziam parte da colecção de Eugène Schneider, do Creusot, foram adquiridos pelo Museu das Belas-Artes desta cidade. O industrial francês adquirira as duas telas, em 1870.

O Museu recusou-se a dar qualquer indicação sobre o preço agora pago, mas, segundo fontes dignas de crédito, as duas obras-primas custaram 500.000 dólares (14 mil e 500 contos). — (F. P.).

Ultimas notícias

A selecção militar
treinou hoje no Estádio Nacional

À hora de fechar o nosso jornal está a realizar-se no Estádio Nacional mais um treino da selecção de futebol das Forças Armadas, dirigido pelo seleccionador militar tenente-coronel Ribeiro dos Reis, estando a preparação técnica a cargo do treinador brasileiro Otto Gloria.

A sessão visa especialmente a táctica de conjunto do grupo militar, que tem como adversário a equipa principal do Benfica. No início do treino as turmas alinharam como se segue:

Selecção militar — Gama; Faneca e Barbosa; Oliveira, Falé e Carlos Silva; Morais, Joaquim José, Pompeu, Sarmento e Rui Gaspar (do Nacional da Madeira).

Benfica — Barroca; Ferreira e Naldo; Zézinho, Serra e Vaz; Antunes, Isidro, Azevedo, Santana e Paulino.

Nos primeiros minutos, notou-se equilíbrio entre as duas formações. Haverá ainda várias substituições.

A reunião do Conselho
do Soviete Supremo

PARIS, 6.—A agência «Tass» anuncia que se reuniu, esta manhã, no Kremlin, sob a presidência de Labanov, o Conselho da União do Soviete Supremo.

A sessão abriu por um debate sobre o plano económico da U. R. S. S. e do orçamento de 1957.—(France Presse).

TRUMAN
sofreu um desastre

INDEPENDENCE (Missouri), 6. O antigo presidente Harry Truman sofreu um ferimento na cabeça, por ter caido sobre o gelo.

A ferida foi saturada com seis pontos naturais. — (F. P.).

Oficiais americanos
obrigados a descer em Lisboa devido ao temporal

Devido ao violento temporal que se tem feito sentir no Atlantico, aterrou hoje no aeroporto de Lisboa, um avião da Armada americana que conduzia para o Quartel General da 6.ª Esquadra, em Nápoles, três almirantes e outros oficiais da Marinha dos Estados Unidos.

Aproveitando a demora do avião em Lisboa, os almirantes americanos estiveram na embaixada do seu país onde conferenciaram com o almirante Moore, chefe da Missão Militar Americana em Portugal. Logo que o tempo melhore, o aparelho descolará para Nápoles.

OS CONFLITOS
com estudantes espanhois

MADRID, 6.—Por despacho do ministro da Educação Nacional, 16 estudantes da Universidade de Barcelona foram expulsos da Universidade e privados dos seus direitos escolares, pelo facto de terem participado nas desordens de 14 e 15 de Janeiro findo.—(F. P.).

Salão de Chá do Café CHAVE DE OURO

"BOITE de NUIT"

HOJE, 4.ª-FEIRA das 22,30 até madrugada

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

animado pelo CONJUNTO JORGE BRANDÃO

VARIEDADES

com os populares artistas do Teatro e da Rádio

● HELENA VIEIRA — brilhante cançonetista
● CAMILO DE OLIVEIRA — notável actor cómico
A brilhante declamadora ● MIMI LACERDA
O popular actor cómico ● ÓSCAR ACÚRCIO
ao microfone, o querido actor-animador ● JOSÉ VIANA
e
● JIMMY nos seus fados e canções

Consumo 30$00 — Maiores de 15 anos

DIRECÇÃO de FERNANDO D'ALBUQUERQUE

A's 2 da madrugada

GRANDE CONCURSO DE SIMPATIA PARA SENHORA

TODOS OS DIAS — A's 18,30 e 22,30, BAILES com os Conjuntos JORGE BRANDÃO e «BLUE STAR»

GALEOTA

RESTAURANTE FRANCÊS

AV. SIDÓNIO PAIS, 28

Tel 51281

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

PELES — DAVID KIT

Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24

Telefone 48089

Bico Dourado

(ADULTOS)

HOJE

Baile de Mascaras